

A EVASÃO NOS CURSOS UAB DA UFRGS: FATORES DE IMPACTO E ESTRATÉGIAS PARA REDUÇÃO

FATORES PESSOAIS E INSTITUCIONAIS PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES

EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

ALEXANDRA LORANDI
ARIEL BEHR
CRISTIANE DA SILVA DUARTE
EVERTON DA SILVEIRA FARIAS
LAURA WUNSCH
SILVIA DE OLIVEIRA KIST

JUNHO/2024



Resumo

Esta pesquisa analisou, sob a perspectiva de estudantes, tutores e coordenadores de curso os principais fatores relacionados a aspectos individuais e institucionais que contribuíram para evasão em cursos ofertados pela Universidade Aberta do Brasil (UAB) na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. O estudo foi desenvolvido em 8 (oito) cursos ofertados pela UAB/UFRGS, compreendendo cursos de bacharelado e licenciatura. Os procedimentos metodológicos envolveram a realização de uma pesquisa *Survey* com a aplicação de um questionário composto por 41 questões (demográficas, de escala do tipo *Likert*, e dissertativa) elaboradas a partir de estudos relacionados a fatores que contribuem para evasão escolar. Para validação da ferramenta e instrumento de pesquisa (questionário), um pré-teste foi realizado. A coleta de dados foi realizada por meio da ferramenta *LimeSurvey*, sendo que os resultados foram analisados utilizando técnicas estatísticas e análise de conteúdo. Dentre os resultados obtidos por meio da percepção de 214 estudantes participantes destacam-se os Fatores Pessoais que mais contribuíram para desistência dos estudantes, tais como “Dificuldade em conciliar os estudos com a carga horária de trabalho” e “Dificuldade em realizar as atividades nos prazos estabelecidos”. Por sua vez, os Fatores Institucionais que contribuíram de forma expressiva para evasão foram a “Necessidade de comparecer às aulas presenciais” e a “Dificuldades relacionadas à metodologia”. Como resultados adicionais destacam-se que o perfil dos participantes da pesquisa é majoritariamente formado por estudantes oriundos do ensino médio público e que já possuem formação no mesmo nível do curso abandonado. Por fim, os resultados dessa pesquisa coadunam à teoria apresentando os principais fatores individuais e institucionais que contribuem para a evasão em cursos a distância gratuitos e, de forma prática, os resultados dessa investigação possibilitam subsidiar estratégias e ações para mitigar a evasão dos cursos EaD.

1. Introdução

A Educação a Distância, como modalidade de ensino, foi instituída no Brasil pela Lei N. 9.394, a qual estabeleceu as Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN/1996, sendo em seu Art. N. 80 estabelecido o papel estatal na construção do ensino a distância em todos nível e modalidades de ensino (Martinelli, Bender Filho e Vieira, (2023).

O Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) foi instituído pelo Decreto n. 5.800 de junho de 2006 com o objetivo de ampliar e interiorizar a oferta de cursos de educação superior por meio da Educação a Distância. Neste sentido, o Sistema UAB é uma iniciativa com vistas à expansão da Educação Superior, no âmbito do Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE, que incentiva a colaboração entre a União e os entes da federação estimulando a criação de centros de formação por meio da implantação de polos de Educação a Distância (Polos EaD UAB) em localidades estratégicas. Os Polos EaD UAB, em sua maioria, são mantidos em regime de colaboração por estados e, especialmente municípios, visando garantir o apoio acadêmico, tecnológico e administrativo às atividades de ensino-aprendizagem (CAPES, 2023).

Os primeiros cursos executados no âmbito do Sistema UAB resultaram da publicação de editais. O primeiro edital, conhecido como UAB1, publicado em 20 de dezembro de 2005, envolveu a integração e articulação de propostas de cursos, apresentadas exclusivamente por instituições federais de ensino superior, e as propostas de polos de apoio presencial, apresentadas por estados e municípios. Em 2021, o Sistema UAB contava com 105 Instituições Públicas de Ensino Superior (IPES), sendo 50 universidades federais, 29 estaduais e 26 institutos federais, já tendo matriculado cerca de 794.000 estudantes e formado mais de 260.000 alunos (CAPES, 2023).

Por sua vez, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) passou a integrar o Sistema UAB em 2006, com a implantação do curso-piloto de Graduação em Administração, ofertado em dez polos, oferecendo 500 vagas e formando 326 alunos. A partir de 2007, passou a oferecer cursos de graduação (como Programas Especiais de Graduação – PEG) e cursos de pós-graduação lato sensu (especialização) visando, prioritariamente, a formação de professores para o ensino básico - um dos objetivos do Sistema UAB (UAB/UFRGS, 2024).

No âmbito do sistema UAB, os cursos da UFRGS possuem autonomia didático-pedagógica em suas atividades, sendo que à Secretaria de Educação a Distância (SEAD) e à Coordenação UAB/UFRGS compete o papel de orientação acerca da dinâmica de funcionamento do Sistema UAB, de regulação sobre o cumprimento dos princípios e normas, bem como de suporte às questões

pedagógicas que envolvem a utilização das tecnologias digitais no contexto educacional. A SEAD e a Coordenação UAB/UFRGS promovem permanentemente articulações com as diferentes Unidades Acadêmicas no intuito de incentivar a criação de cursos na modalidade a distância para serem submetidos aos Editais UAB/CAPES (UAB-UFRGS, 2023). Desde então, a UAB/UFRGS, conjuntamente com a SEAD/UFRGS, foi responsável pela articulação e pelo suporte ao oferecimento de 22 cursos de graduação e 25 cursos de pós-graduação (especialização/lato sensu) até 2024.

Dado este contexto local, a Educação a Distância tem se consolidado como uma modalidade de ensino essencial para a expansão do acesso à Educação Superior no Brasil. Porém, a evasão estudantil tem se apresentado como um dos principais desafios enfrentados pelas instituições que oferecem cursos EaD. Por sua vez, a SEAD e UAB/UFRGS, no intuito de aperfeiçoar as ações de monitoramento e gestão da evasão nos cursos oferecidos no âmbito da UFRGS, buscou nesta investigação identificar os principais fatores que contribuem para evasão estudantil.

Este estudo evidenciou, com base na perspectiva de estudantes, tutores e coordenadores de curso, os principais fatores relacionados a aspectos pessoais e institucionais que contribuíram para evasão em cursos ofertados pela Universidade Aberta do Brasil (UAB) na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. A pesquisa foi desenvolvida considerando os cursos: Bacharelado em Biblioteconomia, Bacharelado em Desenvolvimento Rural, Licenciatura em Pedagogia, Licenciatura em Geografia, Licenciatura em Ciências Sociais, Licenciatura em Computação e Robótica Educativa, Licenciatura em Ciências da Natureza, e Licenciatura em Ciências Biológicas.

Os procedimentos metodológicos envolveram a realização de uma pesquisa *Survey* com a aplicação de um questionário composto por 40 questões (demográficas, de escala do tipo *Likert*, e dissertativas) elaboradas a partir de estudos relacionados a fatores que contribuem para evasão escolar. Os questionários foram enviados a estudantes, tutores e coordenadores por meio da ferramenta LimeSurvey®, e para as análises utilizou-se técnicas de Estatística Descritiva. Adicionalmente, realizou-se entrevistas com os Coordenadores de Cursos, sendo que para esta etapa foram adotados procedimentos metodológicos de Entrevistas com técnicas de Análises de Conteúdo com suporte da ferramenta NVivo®.

Esse estudo é importante haja vista que está pautado pela constante discussão acerca da temática da evasão e, em virtude disso, busca compreender as razões e os motivos que levam os estudantes a desistirem dos cursos. Inúmeros estudos e pesquisas trazem à tona possíveis causas da evasão relacionadas aos estudantes e às instituições. Do mesmo modo, esta investigação busca

incrementar os achados sobre o tema, identificando elementos locais e particulares a partir dos agentes que participam dos cursos realizados na UFRGS com fomento da UAB/UFRGS.

Pretende-se que o resultado desta pesquisa contribua de forma teórica e prática apresentando elementos que possibilitem apoiar ações e subsidiar estratégias que maximizem a eficiência dos recursos empregados pela UFRGS e fomentados pela UAB no sentido de fortalecer e ampliar o ensino na modalidade a distância. Por fim, os resultados apresentados compõem um conjunto de análises que fornecem suporte aos Coordenadores de Cursos EaD em relação ao aperfeiçoamento dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) visando a implementação de iniciativas e propostas que mitiguem a evasão estudantil.

O projeto de pesquisa que guia este estudo foi devidamente cadastrado e aprovado na Plataforma Brasil sob Certificado de Apresentação de Apreciação Ética tendo parecer favorável pelo Comissão de Ética em Pesquisa da UFRGS.

2. Metodologia

A pesquisa foi desenvolvida considerando os cursos ofertados na modalidade a distância na UFRGS e fomentados pela UAB/UFRGS. Os 8 (oito) cursos fomentados pela UAB/UFRGS na modalidade a distância analisados no estudo são: Bacharelado em Biblioteconomia, Bacharelado em Desenvolvimento Rural, Licenciatura em Pedagogia, Licenciatura em Geografia, Bacharelado em Desenvolvimento Rural, Licenciatura em Ciências Sociais, Licenciatura em Computação e Robótica Educativa, Licenciatura em Ciências da Natureza, e Licenciatura em Ciências Biológicas.

Este estudo aborda 3 (três) grupos de análises a partir dos cursos participantes da pesquisa: Estudantes evadidos, Tutores que participaram dos cursos e os Coordenadores de Curso.

2.1 População e Amostra

Para definição, neste estudo, considera-se como população os estudantes evadidos que realizaram inscrição e ingressaram em um dos cursos analisados na investigação. O instrumento de pesquisa (questionário) foi enviado a todos os alunos dos cursos analisados na pesquisa que, independente da razão, não concluíram os cursos da UAB/UFRGS, totalizando 864 estudantes. Dada essa população, utilizando nível de confiança de 95%, margem de erro de 5% e distribuição homogênea (80/20) considera-se a amostra mínimo de 196 participantes. Neste sentido, participaram da pesquisa 214 estudantes.

Em relação aos Tutores, considera-se como população a quantidade de tutores que desenvolveram atividades de tutoria nos cursos analisados na pesquisa. O instrumento de pesquisa (questionário) foi enviado aos 130 tutores, independente da disciplina em que atuaram. Participaram efetivamente da pesquisa, respondendo às questões enviadas, 54 tutores dos seguintes cursos: Bacharelado em Biblioteconomia (7), Bacharelado em Desenvolvimento Rural (30), Licenciatura em Geografia (2), Licenciatura em Computação e Robótica Educativa (4), Licenciatura em Ciências da Natureza (10), e Licenciatura em Ciências Biológicas (1). Considerando a população e amostra do estudo, para um nível de confiança de 90%, a margem de erro estimada para os resultados desta etapa da pesquisa é de 8,57%.

No que tange ao grupo de Coordenadores de Curso, participaram da investigação os coordenadores de 7 (sete) cursos: Bacharelado em Biblioteconomia, Bacharelado em Desenvolvimento Rural, Licenciatura em Geografia, Licenciatura em Computação e Robótica Educativa, Licenciatura em Ciências da Natureza, Licenciatura em Ciências Sociais, e Licenciatura em Ciências Biológicas.

O grupo de coordenadores de Curso participou de uma etapa adicional que envolveu entrevistas semiestruturadas em que se buscou entender de forma mais específica os fatores percebidos pela coordenação que influenciaram a evasão dos estudantes. Nessa mesma entrevista, foram apontadas pelos coordenadores ações e iniciativas adotadas para reduzir a evasão nos cursos.

2.2 Instrumentos e Procedimentos de Coleta

O levantamento para identificar os fatores que contribuíram para a evasão dos estudantes foi aplicado por meio de *Survey*, sendo que esse instrumento de coleta foi construído e aplicado por meio da utilização do software livre *online LimeSurvey*®. Os participantes da pesquisa foram contatados mediante contato via e-mail e telefones celular (*WhatsApp*®) previamente extraídos do sistema de matrícula pela Coordenação UAB/UFRGS. Nessa etapa foram convidados a responder às questões de forma anônima e consensual, sendo que o Termo de Consentimento e Livre e Esclarecido (TCLE) foi apresentado no início do questionário.

O envio do convite aos participantes foi realizado por meio do software *LimeSurvey*, o qual possui módulos de gerenciamento de envio e reenvios e possibilita a interface com diferentes meios e ferramentas de comunicação, tais como: e-mail, número de telefone celular. O período de envio compreendeu 06 março de 2023 a 24 de maio de 2023. Nesta etapa, os participantes receberam até 5 (cinco) convites para participar da pesquisa, sendo que a cada novo envio de convite os participantes que já haviam respondido eram excluídos da listagem de envio.

O instrumento de coleta desenvolvido para esta investigação apoia-se nos estudos de Walter (2006), Silva, Cabral e Pacheco (2017) e Lott (2017) no que diz respeito à elaboração das questões que dizem respeito às motivações, razões e fatores que contribuem para a evasão estudantil. Desta forma, o instrumento de coleta compõe-se de 41 questões, as quais estão divididas em 4 (quatro) blocos, conforme as variáveis abordadas nas questões. O Bloco 1, compreende as questões de 1 a 15 e trata dos potenciais Fatores Pessoais que possam contribuir para a evasão. No Bloco 2 – as questões de 16 a 29 - abordam perguntas relacionadas ao Curso e à Instituição (Fatores Institucionais) que podem motivar a evasão. As questões de 30 a 40, que compõem o Bloco 3, buscam identificar o perfil dos estudantes a partir de dados demográficos. A última questão, de campo aberto, referente ao bloco 4, propõe ao respondente comentar alguma situação que tenha contribuído à sua evasão do curso que não esteja contemplada nas questões anteriores.

O Bloco 1 e 2, que compreendem as questões de 1 a 29, utilizam a escala do tipo *Likert* de 5 pontos: (1) Nada, (2) Pouco, (3) Razoavelmente, (4) Bastante e (5) Totalmente. A utilização desta escala permite capturar a intensidades das respostas dos participantes de modo a compreender o quanto cada fator contribuiu para a evasão dos estudantes durante a trajetória no curso.

Importante salientar que os questionários enviados aos Tutores e Coordenadores de Curso foram modificados no que diz respeito à abordagem da questão, ou seja, aos tutores e aos coordenadores foi questionado quais fatores possivelmente contribuíram para a evasão dos estudantes nos cursos em que atuaram como tutor e coordenador. Neste sentido, manteve-se o objetivo de cada questão com vistas a identificar quais fatores, sob a ótica dos tutores e coordenadores de curso, contribuíram para evasão estudantil.

Na etapa de entrevistas, aplicada somente aos Coordenadores de Curso, foi enviado o convite para participação da pesquisa solicitando agendamento de data e horário para participação na entrevista com previsão de duração de 1 (uma) hora. As entrevistas seguiram um protocolo semiestruturado e foram realizadas por meio da plataforma institucional de videoconferência Mconf e conduzidas por ao menos 2 (dois) pesquisadores responsáveis pelo estudo. Essa etapa foi gravada para fins de posterior análise, sendo que o Termo de Consentimento e Livre e Esclarecido (TCLE) foi apresentado aos coordenadores de curso no início da interlocução.

2.3 Técnicas e Ferramentas de Análises

As técnicas de análises da pesquisa foram aplicadas conforme as técnicas de coleta realizadas: (i) Análise Descritiva, e (ii) Análise de Conteúdo.

Na Análise Descritiva foram utilizadas técnicas de Estatística Descritiva, cujo objetivo foi sintetizar e agrupar as respostas obtidas nos questionários aplicados a Estudantes, Tutores e Coordenadores de Curso a partir da escala do tipo *Likert* de 5 pontos: (1) Nada, (2) Pouco, (3) Razoavelmente, (4) Bastante e (5) Totalmente. A análise dos dados se deu por meio da elaboração de gráficos e tabelas utilizando a ferramenta Microsoft Excel®. Por sua vez, as Análises Descritivas de cada questão para cada um dos grupos participantes (Estudantes, Tutores e Coordenadores de Curso) foram realizadas descrevendo, caracterizando e detalhando os aspectos importantes observados a partir da frequência e intensidade das respostas.

Na Análise de Conteúdo foram utilizadas técnicas de codificação a partir das respostas obtidas por meio do campo aberto e da transcrição das entrevistas realizadas junto aos Coordenadores de Curso. Nessa etapa contou-se com o auxílio da ferramenta de análise de dados qualitativos Nvivo® para estruturar, organizar e codificar os dados tanto do campo aberto quanto das entrevistas.

3. Análise das Respostas dos Estudantes

3.1 Perfil dos respondentes

O instrumento (questionário) foi aplicado aos estudantes evadidos, totalizando 214 respondentes: Bacharelado em Biblioteconomia - Ead (9 estudantes), Bacharelado em Desenvolvimento Rural (Plageder) - EaD (42 estudantes), Licenciatura em Pedagogia - EaD (33 estudantes), Licenciatura em Geografia - EaD (51 estudantes), Licenciatura em Ciências Sociais – EaD (46 estudantes), Licenciatura em Computação e Robótica Educativa - EaD (14 estudantes), Licenciatura em Ciências da Natureza - EaD (7 estudantes), e Licenciatura em Ciências Biológicas - EaD (12 estudantes).

A partir do bloco de questões demográficas identificou-se o perfil dos estudantes não concluintes sendo a maioria de gênero feminino (55%), com idade entre 30 e 44 anos (53%), pertencentes a famílias com faixa salarial entre 3 (três) a 5 (cinco) salários-mínimos (42%), sendo 81% com formação do ensino médio em escolas públicas. Em relação à escolaridade, 73% dos respondentes possuíam Graduação completa, e apenas 26%, somente o ensino médio finalizado.

Ademais, quanto à carga horária de trabalho, cabe destacar que 53% dos respondentes trabalhavam até 40 horas semanais, 27% até 60 horas semanais, e 6% acima de 60 horas semanais. O percentual de estudantes evadidos que não trabalhavam durante o período realização do curso totalizou 8%.

Em relação ao período de desligamento do curso, 60% dos estudantes se desvincularam do curso durante o 1º semestre, e 36% no período entre o 2º semestre e o Trabalho de Conclusão do

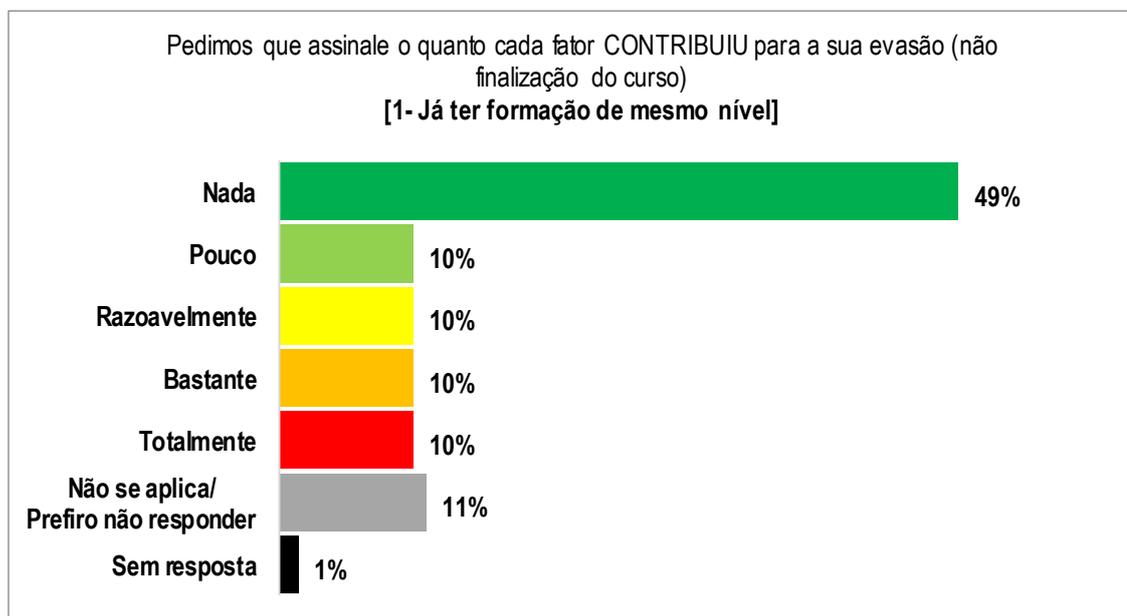
Curso. Por fim, 54% dos respondentes afirmaram exercer a função de pai ou mãe durante a realização do curso.

3.2 Análises das Questões - Estudantes

O primeiro conjunto de questões, que compreendeu as questões de 1 a 15, tratou dos potenciais fatores individuais relacionados à evasão. Nesse sentido, os respondentes foram instigados a responder às questões considerando a seguinte orientação: “Pedimos que assinale o quanto cada fator CONTRIBUIU para a sua evasão (não finalização do curso).

Dessa forma, consoante ilustra a Figura 1, em relação à Questão 1 [Já ter formação de mesmo nível], 49% dos respondentes afirmam que esse fator contribuiu em “Nada” para a evasão no curso. Por sua vez, 10% dos respondentes consideram que “Já ter uma formação de mesmo nível” contribuiu igualmente “Pouco”, “Razoavelmente”, “Bastante” e “Totalmente”. Por fim, 1% optou em não responder, sendo que 11% assinalaram que “Não se aplica/Prefiro não responder”.

FIGURA 1: QUESTÃO 1 - JÁ TER FORMAÇÃO DE MESMO NÍVEL



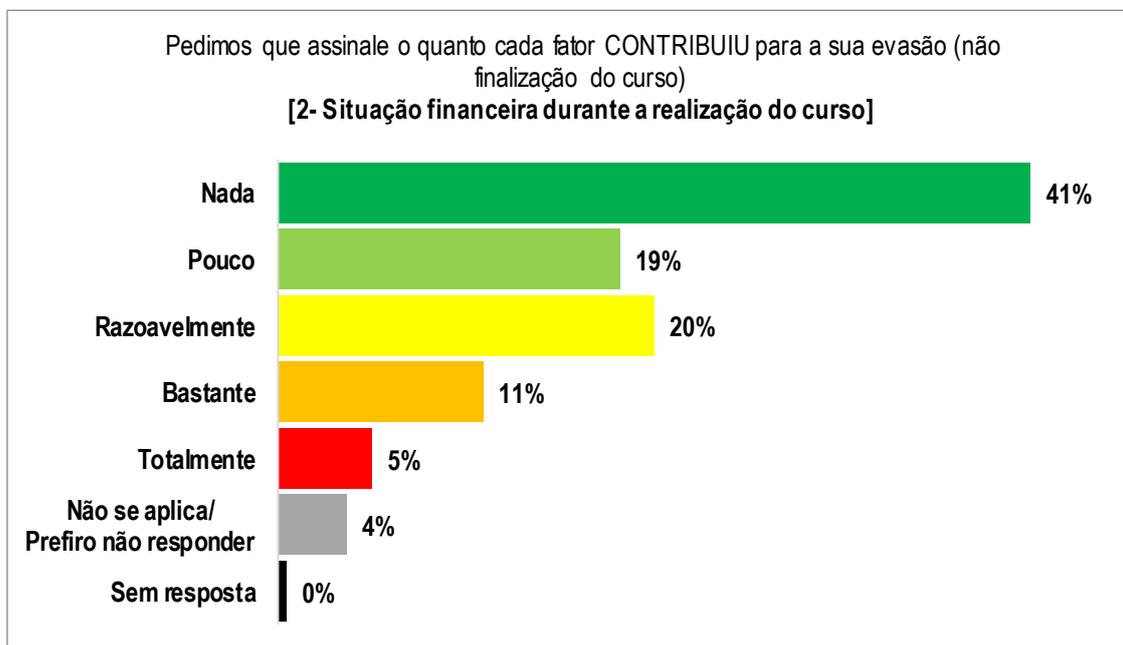
FONTE: ELABORADO PELOS AUTORES

Sendo assim, destaca-se que “Já ter formação de mesmo nível” contribuiu “Totalmente” para apenas 10% dos respondentes, sendo que 49% assinalaram que esse fator contribuiu em “Nada” para a evasão.

Com relação à Figura 2, quanto à Questão 2 [Situação financeira durante a realização do curso], 41% dos respondentes afirmaram que esse fator contribuiu em “Nada” para a evasão no curso.

Contudo, apenas 5% dos respondentes consideraram que esse fator contribuiu “Totalmente”. As opções “Bastante”, “Razoavelmente” e “Pouco” vêm logo em seguida com 11%, 20% e 19% respectivamente. Por fim, 4% assinalaram que “Não se aplica/Prefiro não responder”.

FIGURA 2: QUESTÃO 2 – SITUAÇÃO FINANCEIRA DURANTE A REALIZAÇÃO DO CURSO

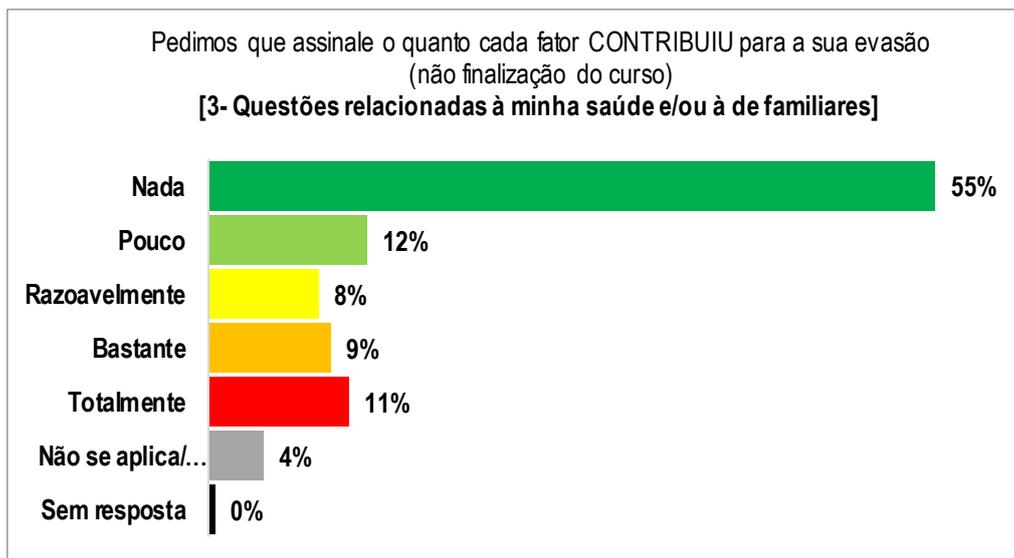


FONTE: ELABORADO PELOS AUTORES

Dessa forma, destaca-se que “Situação financeira durante a realização do curso” contribuiu “Razoavelmente” para 20% dos respondentes, sendo que 41% assinalaram que esse fator contribuiu em “Nada” para a evasão.

No que diz respeito à Figura 3, no que se refere à Questão 3 [Questões relacionadas à minha saúde e/ou à de familiares], 55% dos respondentes afirmaram que esse fator contribuiu em “Nada” para a evasão no curso. As opções “Razoavelmente”, “Bastante”, “Totalmente” e “Pouco” foram consideradas em percentuais aproximados, entre 8% e 12%. Por fim, apenas 4% assinalaram que “Não se aplica/Prefiro não responder”.

FIGURA 3: QUESTÃO 3 – QUESTÕES RELACIONADAS À MINHA SAÚDE E/OU A DE FAMILIARES

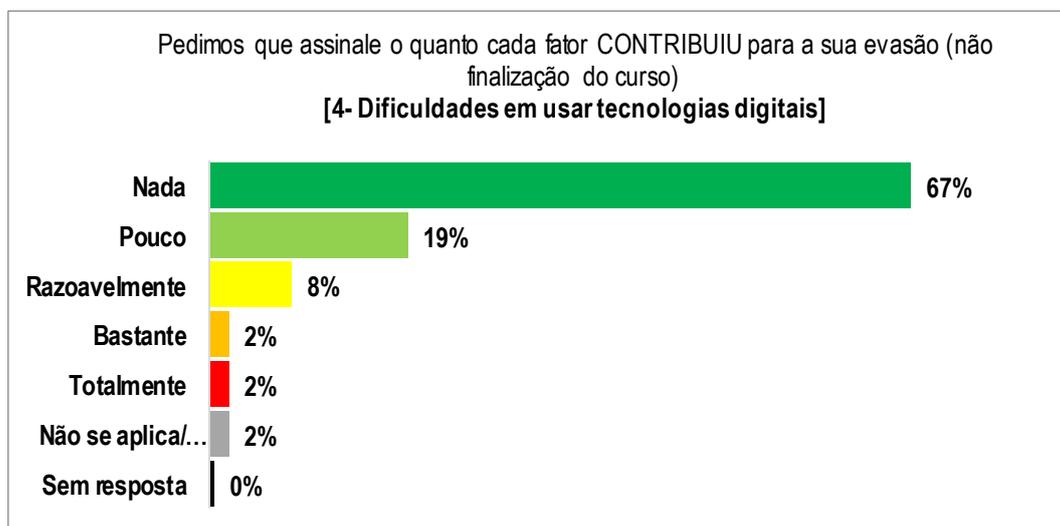


FONTE: ELABORADO PELOS AUTORES

Sendo assim, destaca-se que “Questões relacionadas à minha saúde e/ou à de familiares” contribuiu “Totalmente” para apenas 11% dos respondentes, sendo que 55% assinalaram que esse fator contribuiu em “Nada” para a evasão.

Conforme a Figura 4, em relação à Questão 4 [Dificuldades em usar tecnologias digitais], 67% dos respondentes afirmaram que esse fator contribuiu em “Nada” para a evasão no curso. Já 19% deles acreditam que o fator contribuiu “Pouco”, e, apenas, 8% acreditam que contribuiu “Razoavelmente”. Por fim, 2% dos respondentes consideram que “Dificuldades em usar tecnologias digitais” contribuiu igualmente “Bastante” e “Totalmente”. Também, apenas 2% assinalaram que “Não se aplica/Prefiro não responder”.

FIGURA 4: QUESTÃO 4 – DIFICULDADES EM USAR TECNOLOGIAS DIGITAIS

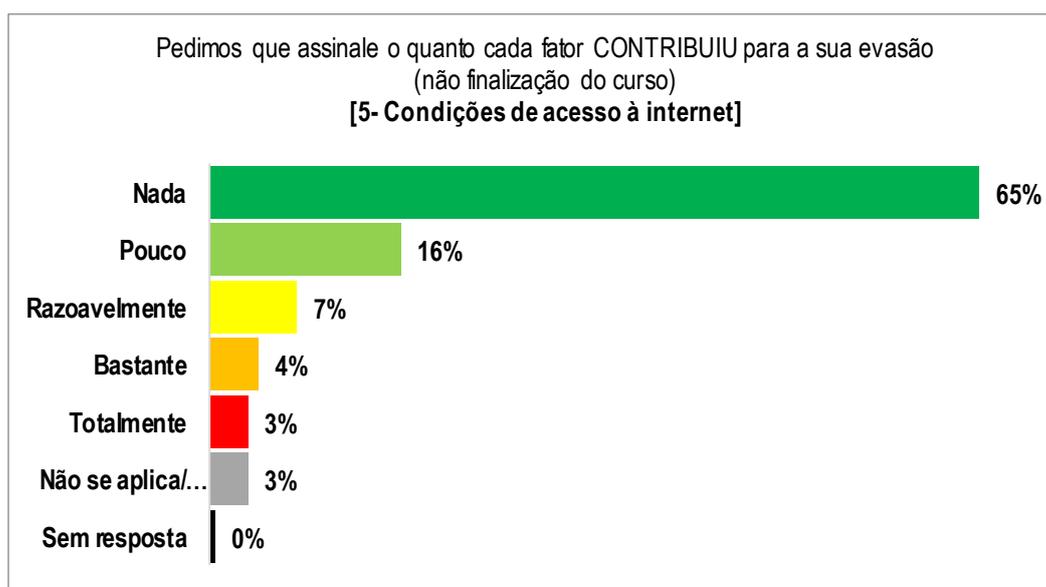


FONTE: ELABORADO PELOS AUTORES

Nesse aspecto, destaca-se que “Dificuldades em usar tecnologias digitais” contribuiu “Razoavelmente” para apenas 8% dos respondentes, sendo que 67% assinalaram que esse fator contribuiu em “Nada” para a evasão.

Conforme a Figura 5, em relação à questão 5 [condições de acesso à internet], 65% dos respondentes afirmaram que esse fator contribuiu em “Nada” para a evasão no curso; já 16% deles acreditam que o fator contribuiu “pouco”. por outro lado, apenas 7% concordam que contribuiu “razoavelmente”, e 4% que contribuiu “bastante”. por fim, 3% dos respondentes consideraram que o fator contribuiu “totalmente”. também, 3% dos respondentes assinalaram “não se aplica/prefiro não responder.”

FIGURA 5: QUESTÃO 5 – CONDIÇÕES DE ACESSO À INTERNET

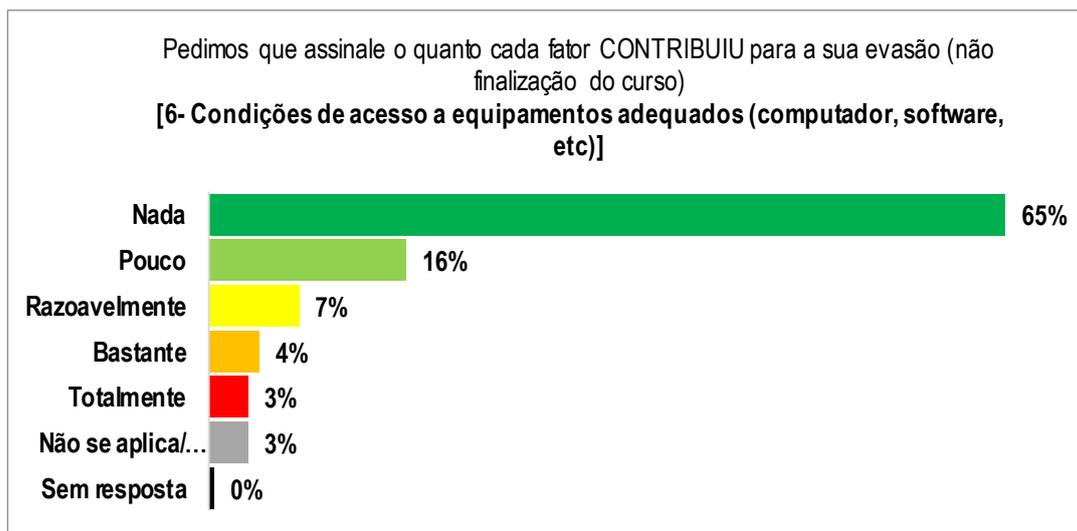


FONTE: ELABORADO PELOS AUTORES

‘Dessa maneira, destaca-se que “Condições de acesso à internet” contribuiu “Razoavelmente” para apenas 7% dos respondentes, ao passo que que 65% assinalaram que esse fator contribuiu em “Nada” para a evasão.

Conforme a Figura 6, em relação à Questão 6 [Condições de acesso a equipamentos adequados], 65% dos respondentes afirmaram que esse fator contribuiu em “Nada” para a evasão no curso. Já 16% deles acreditam que o fator contribuiu “Pouco”. Por outro lado, apenas 7% concordam que contribuiu “Razoavelmente”, e 4% que contribuiu “Bastante”. Por fim, 3% dos respondentes consideraram que o fator contribuiu “Totalmente”. Também, 3% dos respondentes assinalaram “Não se aplica/Prefiro não responder.

FIGURA 6: QUESTÃO 6 – CONDIÇÕES DE ACESSO A EQUIPAMENTOS ADEQUADOS

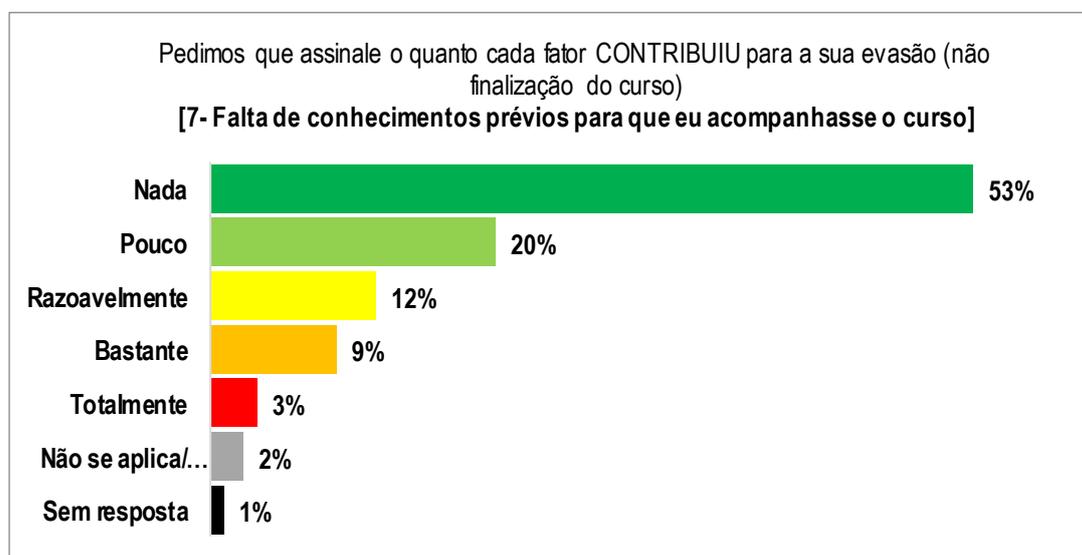


FONTE: ELABORADO PELOS AUTORES

Em vista disso, destaca-se que “Condições de acesso a equipamentos adequados” contribuiu “Razoavelmente” para apenas 7% dos respondentes, sendo que 65% assinalaram que esse fator contribuiu em “Nada” para a evasão.

Conforme a Figura 7, em relação à Questão 7 [Falta de conhecimentos prévios para que eu acompanhasse o curso], 53% dos respondentes afirmaram que esse fator contribuiu em “Nada” para a evasão no curso. Já 20% deles acreditam que o fator contribuiu “Pouco”. Por outro lado, 12% concordam que contribuiu “Razoavelmente”, e 9% que contribuiu “Bastante”. Por fim, apenas 3% dos respondentes consideram que o fator contribuiu “Totalmente”, e 2% dos respondentes assinalaram “Não se aplica/Prefiro não responder.” Apenas, 1% dos participantes optou por não responder.

FIGURA 7: QUESTÃO 7 – FALTA DE CONHECIMENTOS PRÉVIOS PARA QUE EU ACOMPANHASSE O CURSO

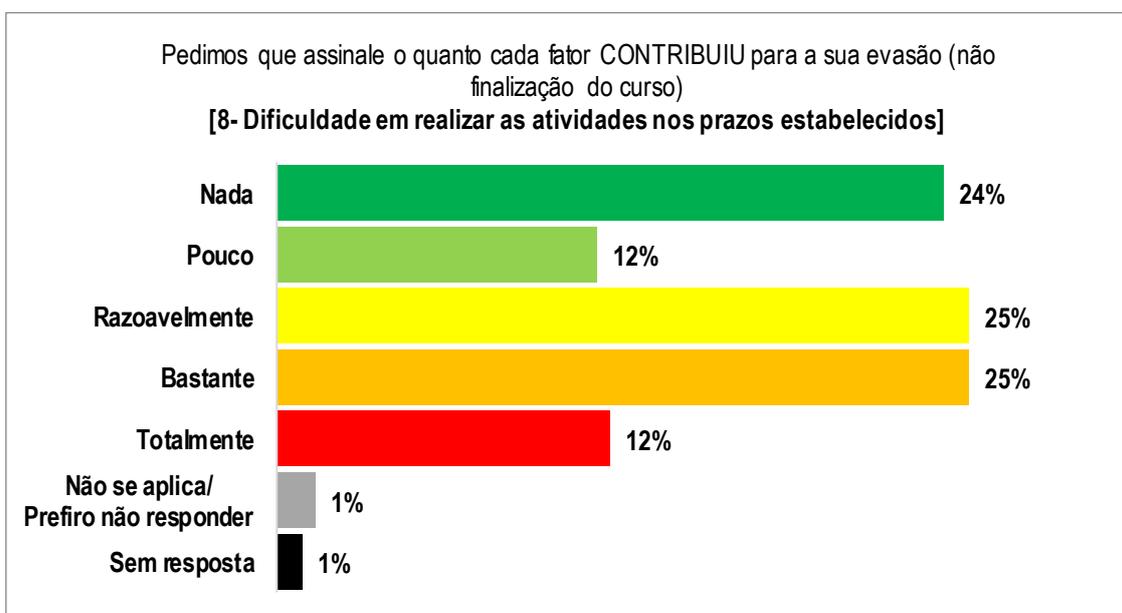


FONTE: ELABORADO PELOS AUTORES

Desse modo, destaca-se que “Falta de conhecimentos prévios para que eu acompanhasse o curso” contribuiu “Razoavelmente” para 12% dos respondentes, sendo que 53% assinalaram que esse fator contribuiu em “Nada” para a evasão.

Conforme a Figura 8, em relação à Questão 8 [Dificuldade em realizar as atividades nos prazos estabelecidos], 25% dos respondentes afirmaram que esse fator contribuiu igualmente “Razoavelmente” e “Bastante”. Por outro lado, 24% dos respondentes concordam que esse fator contribuiu “Nada” para a evasão no curso. Também, igualmente, 12% dos participantes alegaram que ter “Dificuldade em realizar as atividades nos prazos estabelecidos” é responsável “Pouco” e “Totalmente”. Apenas, 1% assinalou “Não se aplica/Prefiro não responder” ou deixou sem resposta.

FIGURA 8: QUESTÃO 8 – DIFICULDADE EM REALIZAR AS ATIVIDADES NOS PRAZOS ESTABELECIDOS



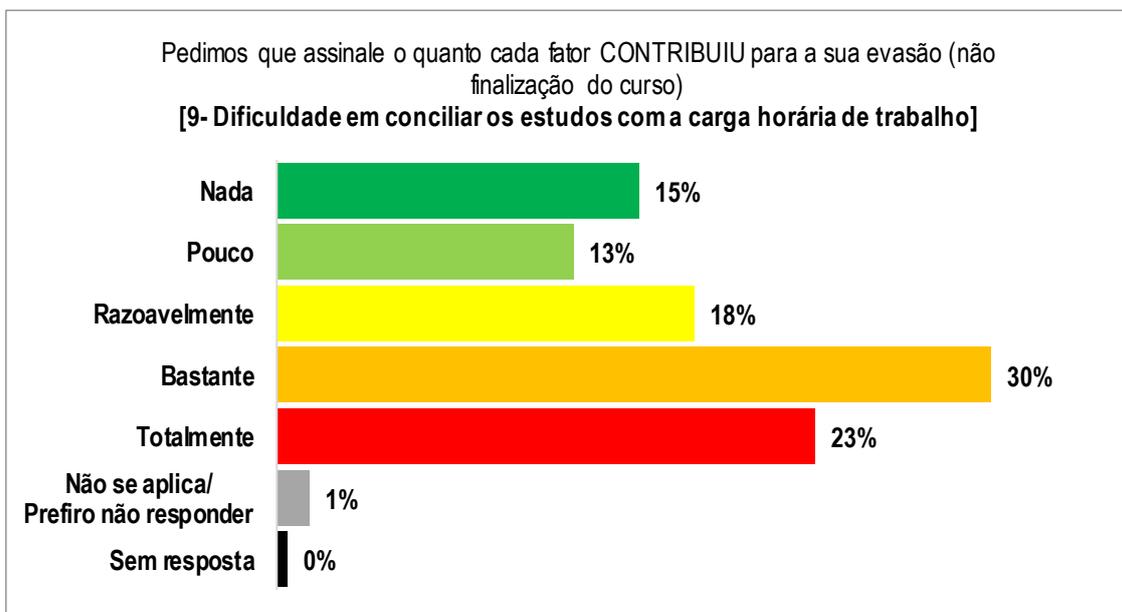
FONTE: ELABORADO PELOS AUTORES

A esse respeito, destaca-se que “Dificuldade em realizar as atividades nos prazos estabelecidos” contribuiu “Totalmente” para 12% dos respondentes, ao passo que 24% assinalaram que esse fator contribuiu em “Nada” para a evasão.

No que concerne à Figura 9, quanto à Questão 9 [Dificuldade em conciliar os estudos com a carga horária de trabalho], 15% dos respondentes afirmaram que esse fator contribuiu em “Nada” para a evasão no curso. Já 13% assinalaram “Pouco”. Por outro lado, 30% dos respondentes consideraram que esse fator contribuiu “Bastante”. Nesse sentido, 23% responderam que contribuiu “Totalmente”,

enquanto 18% que “Razoavelmente”. Por fim, apenas 1% assinalou que “Não se aplica/Prefiro não responder”.

FIGURA 9: QUESTÃO 9 – DIFICULDADE EM CONCILIAR OS ESTUDOS COM A CARGA HORÁRIO DE TRABALHO

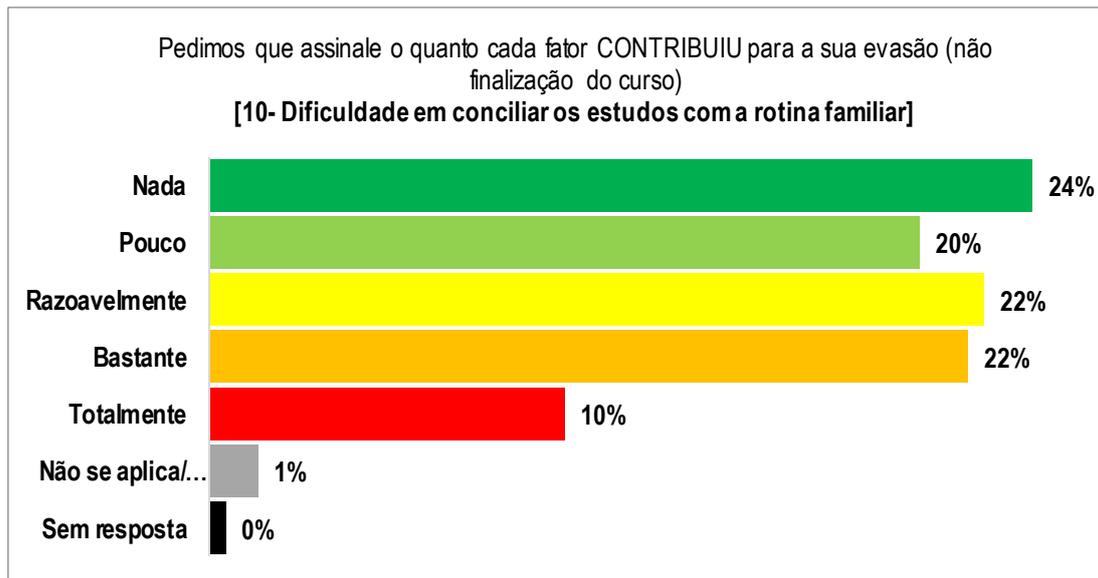


FONTE: ELABORADO PELOS AUTORES

Assim, destaca-se que “Dificuldade em conciliar os estudos com a carga horária de trabalho” contribuiu “Bastante” para 30% dos respondentes, sendo que 13% assinalaram que esse fator contribuiu em “Pouco” para a evasão.

No que se refere à Figura 10, em relação à Questão 10 [Dificuldade em conciliar os estudos com a rotina familiar], 24% dos respondentes afirmaram que esse fator contribuiu em “Nada” para a evasão no curso. Já 20% assinalaram “Pouco”. Por outro lado, 22% dos respondentes consideraram que esse fator contribuiu igualmente “Bastante” e “Razoavelmente”. Nesse aspecto, 10% responderam que contribuiu “Totalmente”. Por fim, apenas 1% assinalou que “Não se aplica/Prefiro não responder”.

FIGURA 10: QUESTÃO 10 – DIFICULDADE DE CONCILIAR OS ESTUDOS COM A ROTINA FAMILIAR

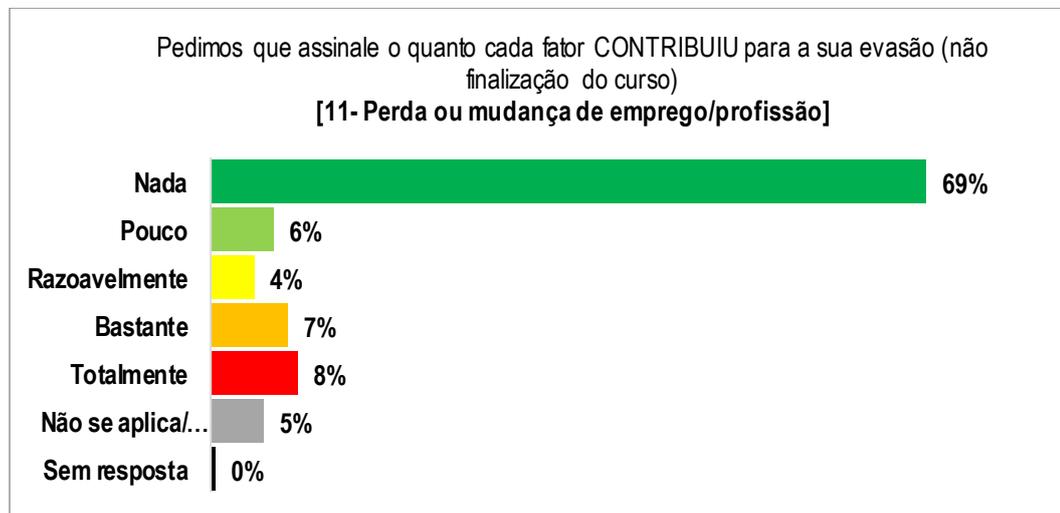


FONTE: ELABORADO PELOS AUTORES

Em efeito, destaca-se que “Dificuldade de conciliar os estudos com a rotina familiar” contribuiu “Totalmente” para apenas 10% dos respondentes, sendo que 24% assinalaram que esse fator contribuiu em “Nada” para a evasão.

Com relação à Figura 11, no que concerne à Questão 11 [Perda ou mudança de emprego/profissão], 69% dos respondentes afirmaram que esse fator contribuiu em “Nada” para a evasão no curso. Por outro lado, as opções “Totalmente”, “Bastante” e “Razoavelmente” contribuíram 8%, 7% e 4% respectivamente segundo os participantes. Apenas, 6% marcaram “Pouco”, e 5% assinalaram “Não se aplica/Prefiro não responder”.

Figura 11: Questão 11 – Perda ou mudança de emprego/profissão

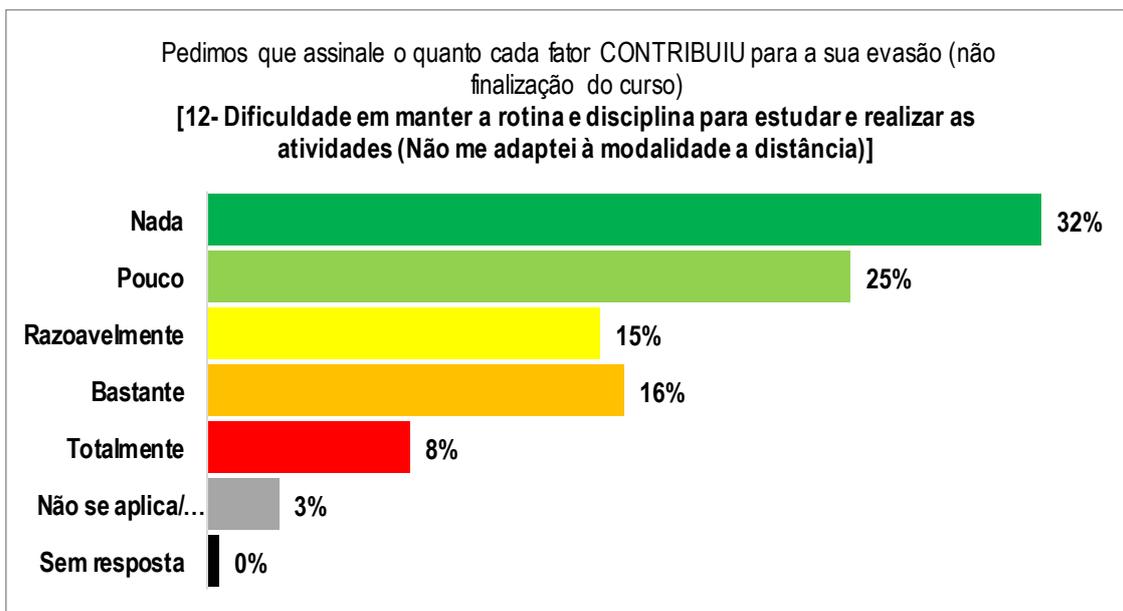


FONTE: ELABORADO PELOS AUTORES

Diante disso, destaca-se que “Perda ou mudança de emprego/profissão” contribuiu “Totalmente” para apenas 8% dos respondentes, sendo que 69% assinalaram que esse fator contribuiu em “Nada” para a evasão.

Quanto à Figura 12, sobre a Questão 12 [Dificuldade em manter a rotina e disciplina para estudar e realizar as atividades], 32% dos respondentes afirmaram que esse fator contribuiu em “Nada” para a evasão no curso. Nessa perspectiva, 25% assinalaram “Pouco”. Por outro lado, apenas 8% dos respondentes consideraram que esse fator contribuiu “Totalmente”. Nesse sentido, 16% responderam que contribuiu “Bastante”, enquanto 15% que “Razoavelmente”. Por fim, apenas 3% assinalaram que “Não se aplica/Prefiro não responder”.

FIGURA 12: QUESTÃO 12 – DIFICULDADE EM MANTER A ROTINA E DISCIPLINA PARA ESTUDAR E REALIZAR AS ATIVIDADES (NÃO ME ADAPTEI À MODALIDADE À DISTÂNCIA)



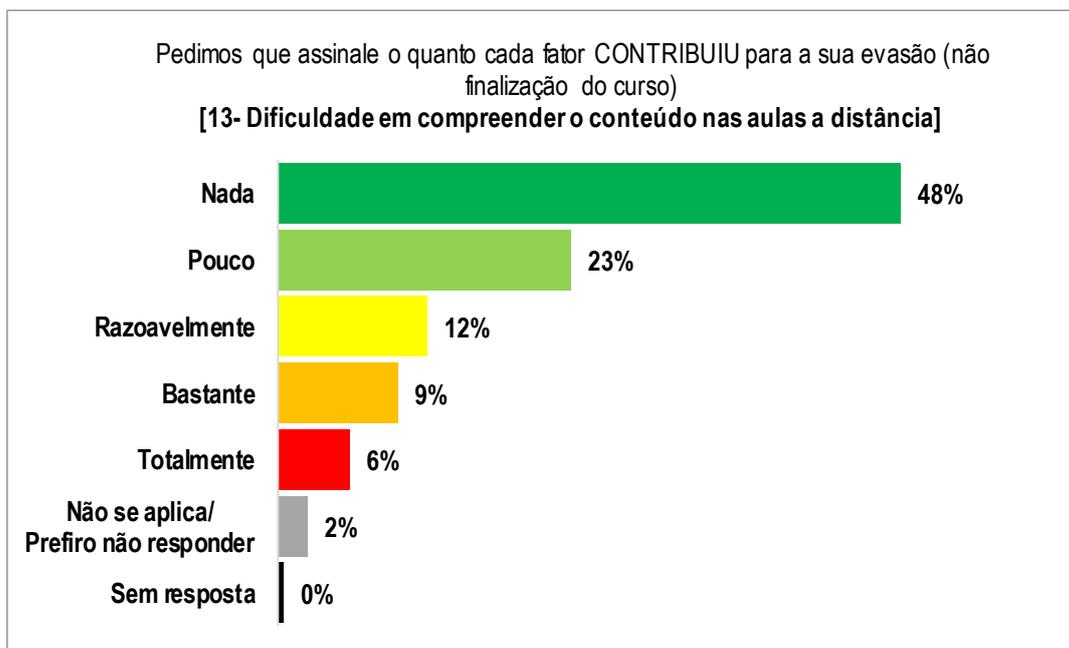
FONTE: ELABORADO PELOS AUTORES

Logo, destaca-se que “Dificuldade em manter a rotina e disciplina para estudar e realizar as atividades” contribuiu “Bastante” para 16% dos respondentes, ao passo que 32% assinalaram que esse fator contribuiu em “Nada” para a evasão.

No que tange à Figura 13, quanto à Questão 13 [Dificuldade em compreender o conteúdo nas aulas à distância], 48% dos respondentes afirmaram que esse fator contribuiu em “Nada” para a evasão no curso. Já 23% concordaram que contribuiu “Pouco”. Por outro lado, apenas 6% dos respondentes consideraram que esse fator contribuiu “Totalmente”. Na mesma linha, 12% responderam que

contribuiu “Razoavelmente”, enquanto 9% que “Bastante”. Por fim, apenas 2% assinalaram que “Não se aplica/Prefiro não responder”.

FIGURA 13: QUESTÃO 13 – DIFICULDADE EM COMPREENDER O CONTEÚDO NAS AULAS A DISTÂNCIA

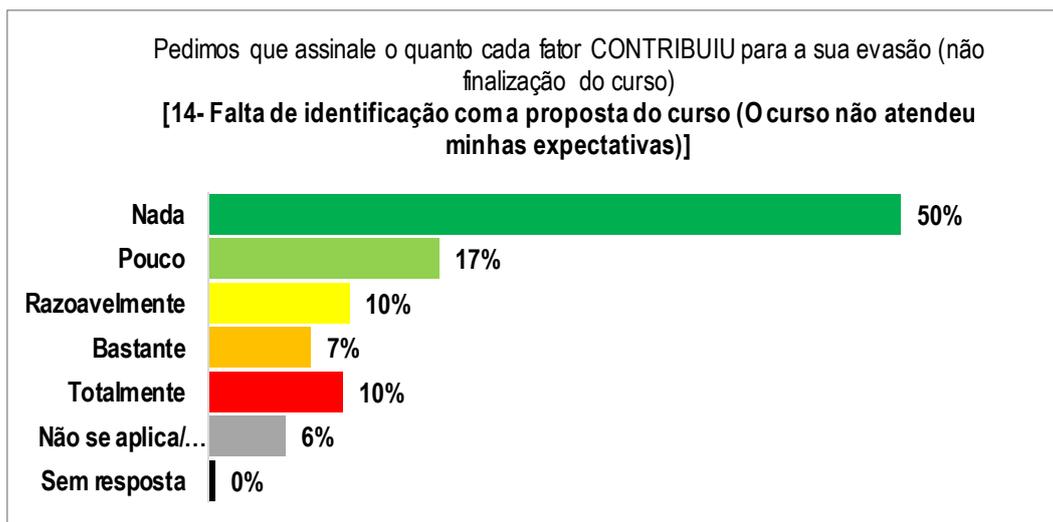


FONTE: ELABORADO PELOS AUTORES

Sobre esse aspecto, destaca-se que “Dificuldade em compreender o conteúdo nas aulas a distância” contribuiu “Razoavelmente” para 12% dos respondentes, sendo que 48% assinalaram que esse fator contribuiu em “Nada” para a evasão.

No que diz respeito à Figura 14, em relação à Questão 14 [Falta de identificação com a proposta do curso], 50% dos respondentes afirmaram que esse fator contribuiu em “Nada” para a evasão no curso. Por sua vez, 17% assinalaram “Pouco”. Por outro lado, apenas 7% dos respondentes consideraram que esse fator contribuiu “Bastante”. Nesse sentido, 10% responderam, igualmente, que contribuiu “Totalmente” e “Razoavelmente”. Por fim, 6% assinalaram que “Não se aplica/Prefiro não responder”.

FIGURA 14: QUESTÃO 14 – FALTA DE IDENTIFICAÇÃO COM A PROPOSTA DO CURSO (O CURSO NÃO ATENDEU MINHAS EXPECTATIVAS)

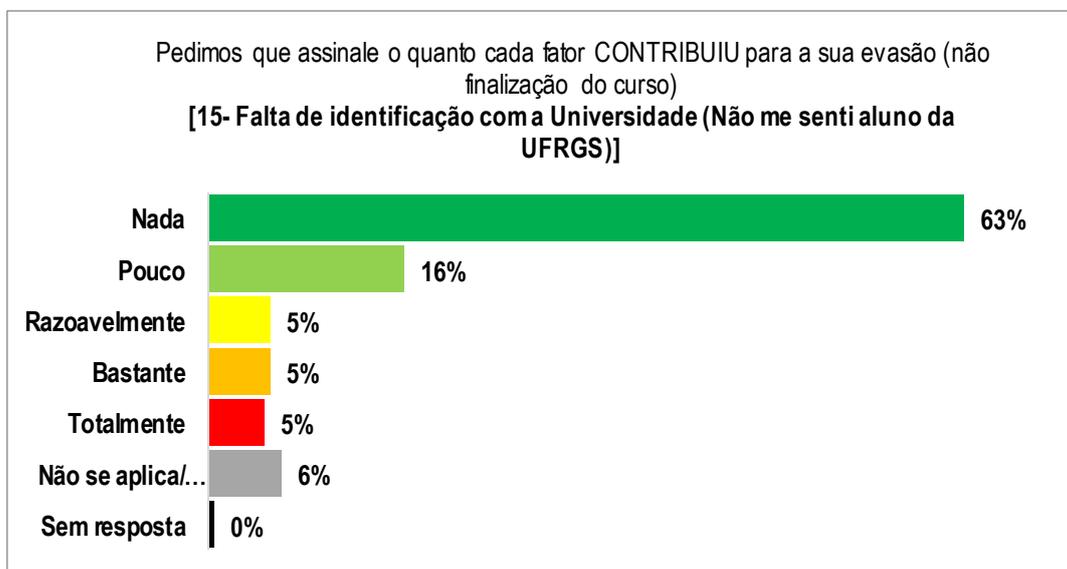


FONTE: ELABORADO PELOS AUTORES

Em vista disso, destaca-se que “Falta de identificação com a proposta do curso” contribuiu “Bastante” para apenas 7% dos respondentes, sendo que 50% assinalaram que esse fator contribuiu em “Nada” para a evasão.

No que se refere à Figura 15, em relação à Questão 15 [Falta de identificação com a Universidade], 63% dos respondentes afirmaram que esse fator contribuiu em “Nada” para a evasão no curso. Já 16% assinalaram “Pouco”. Por outro lado, 5% concordaram, igualmente, que esse fator contribuiu “Totalmente”, “Bastante” e “Razoavelmente”. Por fim, 6% assinalaram que “Não se aplica/Prefiro não responder”.

FIGURA 15: QUESTÃO 15 – FALTA DE IDENTIFICAÇÃO COM A UNIVERSIDADE (NÃO ME SENTI ALUNO DA UFRGS)



FONTE: ELABORADO PELOS AUTORES

Dessa forma, destaca-se que “Falta de identificação com a Universidade” contribuiu “Totalmente” para 5% dos respondentes, sendo que 63% assinalaram que esse fator contribuiu em “Nada” para a evasão.

Finalizada a apresentação dos resultados individuais com o percentual de concordância atribuído pelos respondentes à cada questão, apresenta a Tabela 1 com um sumário em forma de ranking destacando as questões relacionadas aos fatores pessoais que mais contribuíram para a evasão estudantil. Nessa tabela foram agregados os dados de duas opções de resposta “Bastante” e “Totalmente”, que indicam um maior grau de concordância.

Tabela 1: Ranking - Estudantes Fatores Pessoais “Bastante” ou “Totalmente”

Posição	Questões - Fatores Pessoais	Bastante/ Totalmente
1	[9- Dificuldade em conciliar os estudos com a carga horária de trabalho]	54%
2	[8- Dificuldade em realizar as atividades nos prazos estabelecidos]	38%
3	[10- Dificuldade em conciliar os estudos com a rotina familiar]	33%
4	[12- Dificuldade em manter a rotina e disciplina para estudar e realizar as atividades (Não me adaptei à modalidade a distância)]	25%
5	[1- Já ter formação de mesmo nível]	22%
6	[3- Questões relacionadas à minha saúde e/ou à de familiares]	21%
7	[14- Falta de identificação com a proposta do curso (O curso não atendeu minhas expectativas)]	18%
8	[2- Situação financeira durante a realização do curso]	17%
9	[11- Perda ou mudança de emprego/profissão]	17%
10	[13- Dificuldade em compreender o conteúdo nas aulas a distância]	15%
11	[7- Falta de conhecimentos prévios para que eu acompanhasse o curso]	12%
12	[15- Falta de identificação com a Universidade (Não me senti aluno da UFRGS)]	10%
13	[6- Condições de acesso a equipamentos adequados (computador, software, etc)]	8%
14	[5- Condições de acesso à internet]	6%

FONTE: ELABORADO PELOS AUTORES

Conforme ilustra a Tabela 1, é possível observar que 54% dos estudantes identificaram que a **“Dificuldade em conciliar os estudos com a carga horária de trabalho”** contribuiu “Bastante” ou “Totalmente” para a evasão. Na segunda posição a **“Dificuldade em realizar as atividades nos prazos estabelecidos”** foi apontada por 38% dos respondentes, seguida de a **“Dificuldade em conciliar os estudos com a rotina familiar”** por 33% dos estudantes. A **“Dificuldade em manter a rotina e disciplina para estudar e realizar as atividades (Não me adaptei à modalidade a distância)”** correspondeu a 25% das respostas. Por fim, os fatores de **“Já ter formação de mesmo nível”** contribuiu “Bastante” ou “Totalmente” para 22% dos estudantes evadidos.

A fim de complementar e adicionar elementos que porventura não tenham sido capturados ou considerados nas questões em escala do tipo *Likert*, o questionário disponibilizava uma questão aberta para resposta dissertativa dos estudantes que participaram da pesquisa. A Questão 41 apresentava em seu enunciado: **Comente sobre alguma outra situação que tenha contribuído à sua evasão do curso e não esteja contemplada no questionário.** Dos 214 participantes que responderam ao questionário, 149 (69%) preencheram a Questão 41 mediante comentário e/ou observação.

A análise da questão de campo aberto foi realizada com apoio do software *Nvivo*, sendo estruturadas a partir de 36 categorias, das quais, 29 destas categorias foram referenciadas nas respostas dos estudantes. Neste sentido, a **“Dificuldade em conciliar os estudos com a carga horária de trabalho”** é bastante destacada pelos estudantes conforme podemos observar nos seguintes excertos¹:

Carga horária de trabalho pesada (44h), além da realização da pós-graduação ao mesmo tempo; (Estudante)

[...]...acompanhamento com o curso, por questão de sobre carga de horário de trabalho; (Estudante)

Estava totalmente esgotado fisicamente tentando conciliar trabalho e estudos. O motivo de minha saída foi por quase sofrer um acidente andando de carro depois de passar o fim de semana estudando. O curso, turma e polo eram muitos bons; (Estudante)

Maior dificuldade foi conciliar as demandas relacionadas ao trabalho formal e também estava fazendo a conclusão de um curso a nível técnico de forma presencial em outra cidade. (Estudante)

¹ Optou-se por apresentar os excertos extraídos das questões de campo aberto na forma como foram redigidos pelos respondentes, buscando, desse modo, preservar os dados coletados considerando a autoria dos comentários.

Por sua vez, o fator “**Dificuldade em realizar as atividades nos prazos estabelecidos**” também é destacado pelos estudantes evadidos que participaram do estudo, conforme destacam os excertos a seguir:

Eu não consegui entregar alguns trabalhos e não foi dada uma chance para recuperar. Me informaram que seria desligada do curso” (estudante)

Volume muito extenso de conteúdos para leitura, pouco prazo para finalização de tarefas (estudante)

Outro fator que foi bastante citado pelos estudantes foi a “**Dificuldade em conciliar os estudos com a rotina familiar**” conforme os seguintes trechos:

Dificuldade de conciliar horários de atividades e aulas com família e carga horária do trabalho, não poder ter acesso à internet no serviço para estudar e fazer avaliações perdendo assim o horário de entregar as mesmas (estudante)

Basicamente, a minha dificuldade era em uma semana, por exemplo, ler cerca de 300 páginas, mais ou menos 100 páginas por disciplina, e entregar trabalhos nesse período. Não consegui fazer isso trabalhando 40h. O conteúdo era excelente! Nunca tinha cursado EAD, achava que tinha mais prazo. Se trabalhasse meio turno creio que teria conseguido. À noite ainda tinha tarefas domésticas, tenho dois filhos na época em idade escolar. Infelizmente, não consegui conciliar. Os professores eram maravilhosos! (estudante)

O fator “**Dificuldade em manter a rotina e disciplina para estudar e realizar as atividades (Não me adaptei à modalidade a distância)**” pode ser evidenciado pelos seguintes excertos:

Descobri há poucos dias que tenho TDAH. O ensino a distância através de uma plataforma complicada foi um pouco problemático para mim. Já havia feito um curso EAD pela Ubra e havia muito maior facilidade de interação e facilidade de navegação. Senti muita dificuldade em acompanhar pela plataforma utilizada no curso (estudante).

Não me adaptei as aulas/trabalhos via Internet (estudante).

Infelizmente queria muito ter concluindo. Mas surgiram imprevistos. E tive que abrir mão. Faltavam só mais dois anos. Enfim. Acredito que o maior foi a dificuldade e imaturidade em organizar meus horários e conciliar com tudo (estudante).

Outro fator que apareceu de forma bem expressiva nos comentários de campo aberto foi “**Já ter formação de mesmo nível**” ou estar cursando outro curso em paralelo:

Tenho formação em Ciências Sociais - Bacharelado. O principal motivo da desistência foi a necessidade de fazer todo o curso novamente, e não apenas as disciplinas do currículo da licenciatura. O segundo motivo principal foi a frequência de atividades presenciais (estudante).

Ingressei no mestrado, ficou impossível conciliar (estudante).

Estava finalizando uma graduação, com estágio e TCC, além de dar aulas, 30 horas semanais (estudante).

Duplo vínculo em IES pública (estudante).

No campo aberto, ainda apareceram comentários relacionados à **falta de identificação com a proposta do curso**, tais como “Querida outro tipo de curso, porém comecei a fazer Geografia por ser de graça, mas o que realmente queria não era isso. Sinto falta de outras áreas” (estudante).

Por fim, “**Questões relacionadas à saúde pessoal ou da família**”, foram referenciadas de forma significativa, com podem ser observados nos excertos a seguir.

Enfermidade grave durante o Curso (estudante).

Nascimento da minha filha, 1 mês dentro de um hospital, sem cabeça para mais nada (estudante).

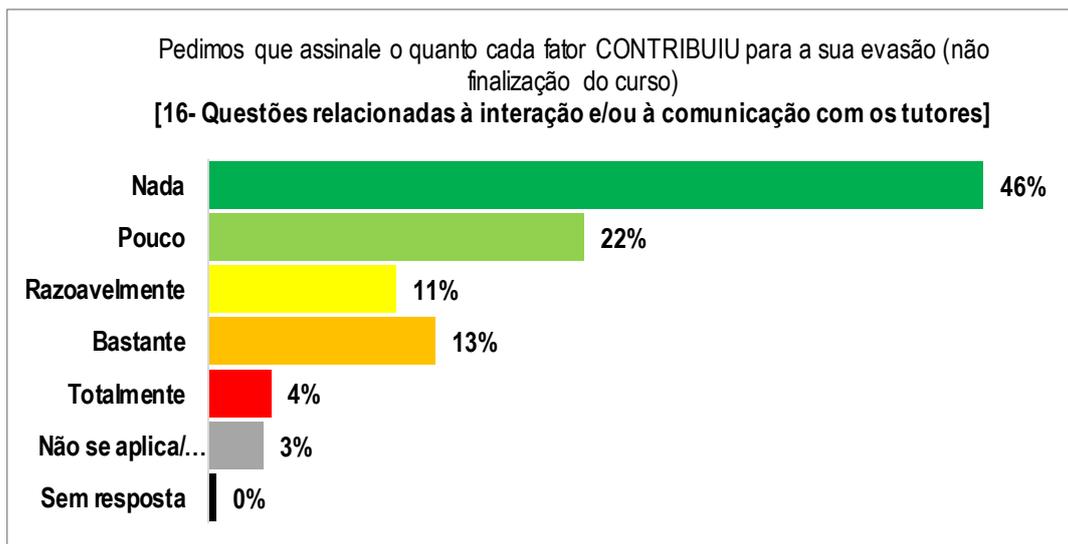
Questões de saúde mental (depressão) e necessidade de cuidar de familiar doente (estudante).

Nesse sentido, coerente com os resultados encontrados na análise referente às questões objetivas, os comentários do campo aberto ilustram as justificativas dos estudantes a respeito da sua desistência do curso, e ainda possibilitam incorporar às conclusões anteriores que fatores relacionados à saúde dos estudantes e seus familiares, assim como possuir uma formação no mesmo nível contribuíram para a evasão do público analisado.

O segundo conjunto de questões que compreendeu as questões 16 a 29 tratou dos potenciais fatores institucionais ou relacionados ao curso. Os estudantes foram solicitados a responder às questões considerando a seguinte orientação: “Pedimos que assinale o quanto cada fator CONTRIBUIU para a sua evasão (não finalização do curso)”.

Com relação à Figura 16, no que concerne à Questão 16 [Questões relacionadas à interação e/ou à comunicação com os tutores], 46% dos respondentes afirmaram que esse fator contribuiu em “Nada” para a evasão no curso. Nessa perspectiva, 22% assinalaram “Pouco”. Por outro lado, apenas 4% dos respondentes consideraram que esse fator contribuiu “Totalmente”. Do mesmo modo, 13% responderam que contribuiu “Bastante”, enquanto 11% que “Razoavelmente”. Por fim, apenas 3% assinalaram que “Não se aplica/Prefiro não responder”.

FIGURA 16: QUESTÃO 16 – QUESTÕES RELACIONADAS À INTERAÇÃO E/OU À COMUNICAÇÃO COM OS TUTORES

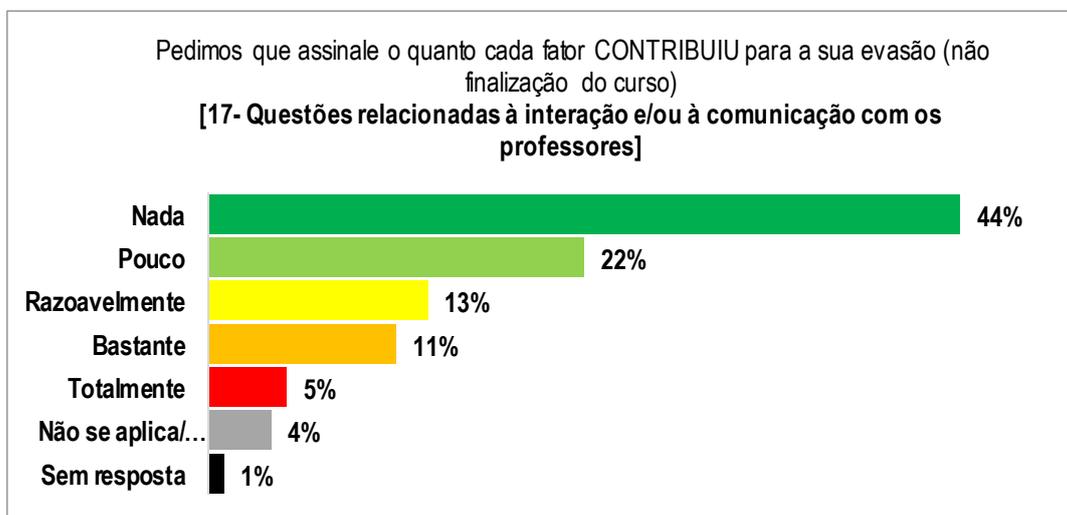


FONTE: ELABORADO PELOS AUTORES

Dessa maneira, destaca-se que “Questões relacionadas à interação e/ou à comunicação com os tutores” contribuiu “Bastante” para 13% dos respondentes, sendo que 46% assinalaram que esse fator contribuiu em “Nada” para a evasão.

Quanto à Figura 17, em relação à Questão 17 [Questões relacionadas à interação e/ou à comunicação com os professores], 44% dos respondentes afirmaram que esse fator contribuiu em “Nada” para a evasão no curso. Já 22% assinalaram “Pouco”. Por outro lado, apenas 5% dos respondentes consideram que esse fator contribuiu “Totalmente”. Nesse sentido, 11% responderam que contribuiu “Bastante”, enquanto 13% que “Razoavelmente”. Por fim, apenas 4% assinalaram que “Não se aplica/Prefiro não responder”.

FIGURA 17: QUESTÃO 17 – QUESTÕES RELACIONADAS À INTERAÇÃO E/OU À COMUNICAÇÃO COM OS PROFESSORES

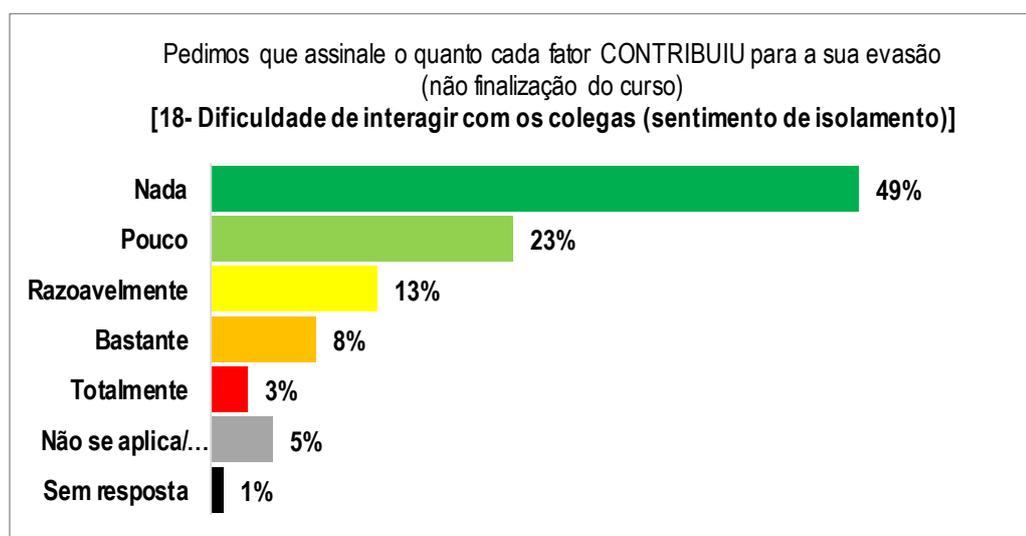


FONTE: ELABORADO PELOS AUTORES

Em vista disso, destaca-se que “Questões relacionadas à interação e/ou à comunicação com os professores” contribuiu “Razoavelmente” para 13% dos respondentes ao passo que 44% assinalaram que esse fator contribuiu em “Nada” para a evasão.

Com relação à Figura 18, no que se refere à Questão 18 [Dificuldade de interagir com os colegas], 49% dos respondentes afirmaram que esse fator contribuiu em “Nada” para a evasão no curso. Já 23% assinalaram “Pouco”. Por outro lado, apenas 3% dos respondentes consideraram que esse fator contribuiu “Totalmente”. Nesse sentido, 13% responderam que contribuiu “Razoavelmente”, enquanto 8% que “Bastante”. Por fim, 5% assinalaram que “Não se aplica/Prefiro não responder”, e 1% optou por não responder.

FIGURA 18: QUESTÃO 18 – DIFICULDADE DE INTERAGIR COM OS COLEGAS (SENTIMENTO DE ISOLAMENTO)

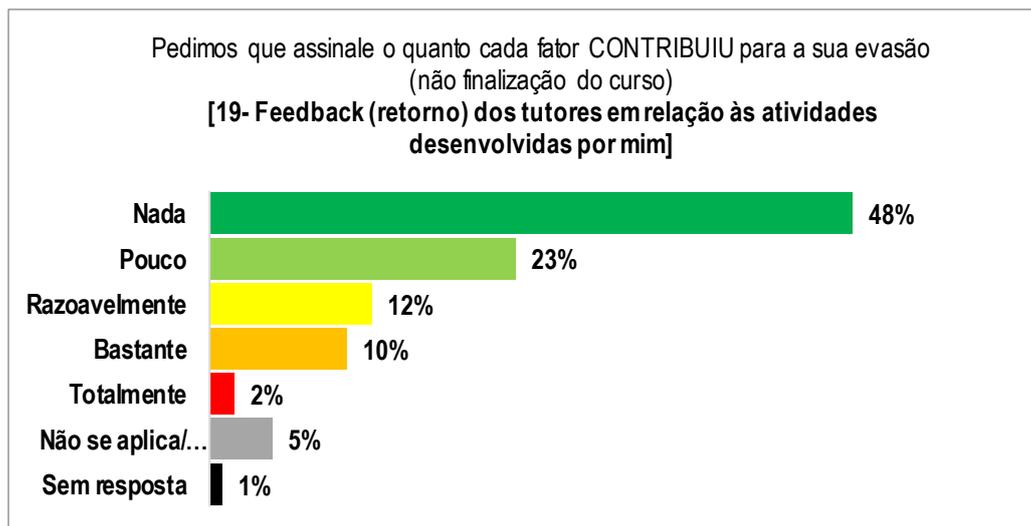


FONTE: ELABORADO PELOS AUTORES

Desse modo, destaca-se que “Dificuldade de interagir com os colegas (sentimento de isolamento)” contribuiu “Razoavelmente” para 13% dos respondentes, sendo que 49% assinalaram que esse fator contribuiu em “Nada” para a evasão.

No que diz respeito à Figura 19, quanto à Questão 19 [Feedback dos tutores em relação às atividades desenvolvidas por mim], 48% dos respondentes afirmaram que esse fator contribuiu em “Nada” para a evasão no curso. Nesse sentido, 23% assinalaram “Pouco”. Por outro lado, apenas 2% dos respondentes consideraram que esse fator contribuiu “Totalmente”. Nesse sentido, 10% responderam que contribuiu “Bastante”, enquanto 12% que “Razoavelmente”. Por fim, 5% assinalaram que “Não se aplica/Prefiro não responder”, e 1% optou por não responder.

FIGURA 19: QUESTÃO 19 – FEEDBACK (RETORNO) DOS TUTORES EM RELAÇÃO ÀS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS POR MIM

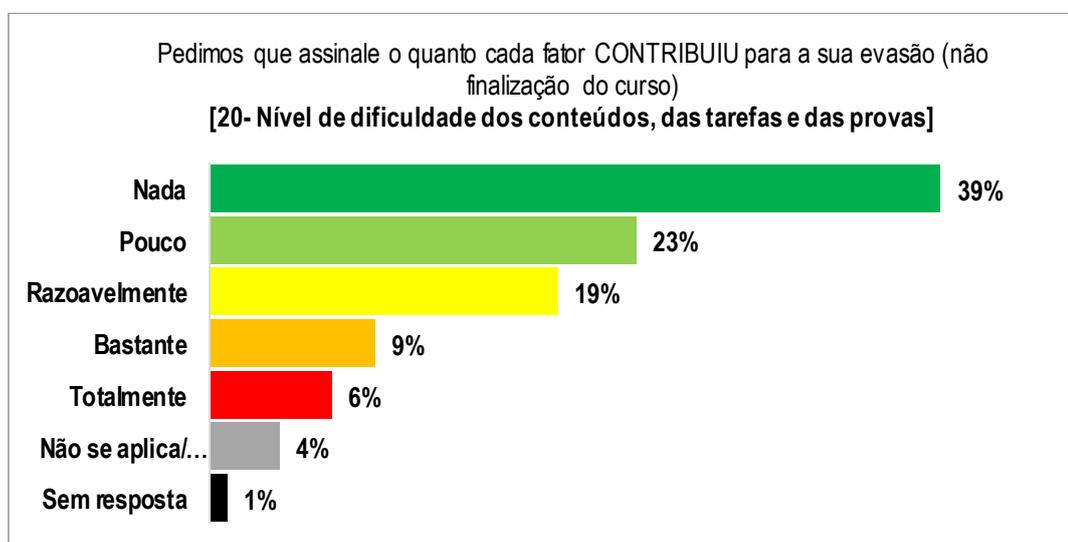


FONTE: ELABORADO PELOS AUTORES

Destaca-se que “Feedback (retorno) dos tutores em relação às atividades desenvolvidas por mim” contribuiu “Razoavelmente” para 12% dos respondentes, sendo que 48% assinalaram que esse fator contribuiu em “Nada” para a evasão.

Com relação à Figura 20, sobre a Questão 20 [Nível de dificuldade dos conteúdos, das tarefas e das provas], 39% dos respondentes alegaram que esse fator contribuiu em “Nada” para a evasão no curso. Já 23% acreditaram que “Pouco”. Por outro lado, apenas, 6% dos respondentes consideraram que esse fator contribuiu “Totalmente”. Nesse sentido, 9% responderam que contribuiu “Bastante”, enquanto 19% que “Razoavelmente”. Por fim, 4% assinalaram que “Não se aplica/Prefiro não responder”, e 1% optou por não responder.

FIGURA 20: QUESTÃO 20 – NÍVEL DE DIFICULDADE DOS CONTEÚDOS, DAS TAREFAS E DAS PROVAS

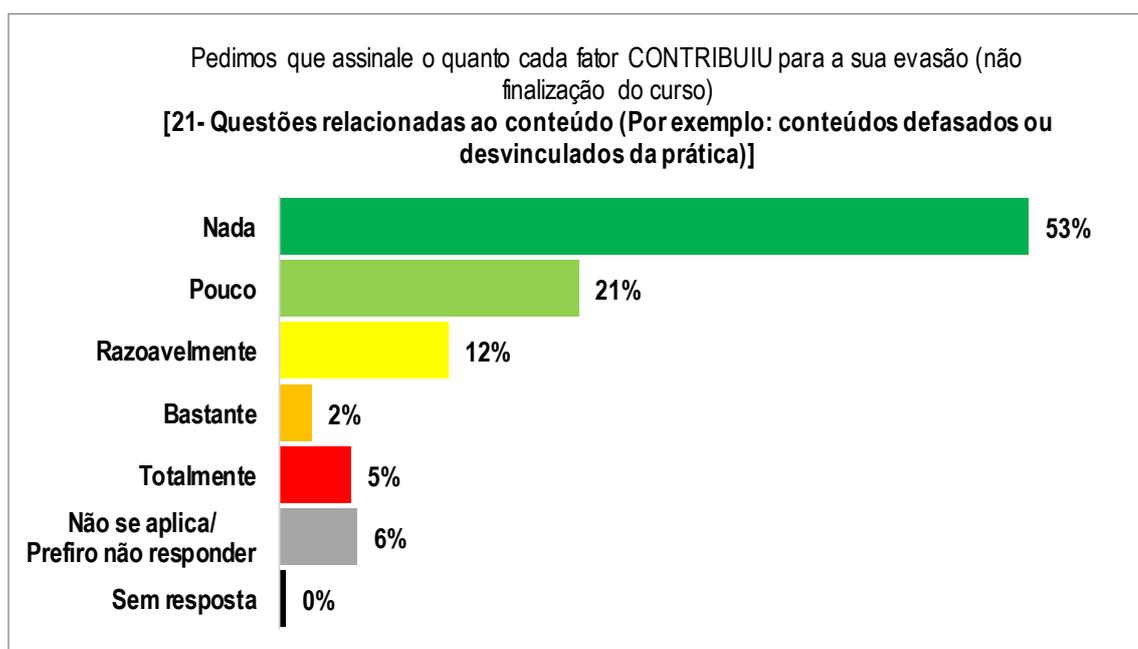


FONTE: ELABORADO PELOS AUTORES

DESTACA-SE, ASSIM, QUE “NÍVEL DE DIFICULDADE DOS CONTEÚDOS, DAS TAREFAS E DAS PROVAS” CONTRIBUIU “RAZOAVELMENTE” PARA 19% DOS RESPONDENTES, SENDO QUE 39% ASSINALARAM QUE ESSE FATOR CONTRIBUIU EM “NADA” PARA A EVASÃO.

Com relação à Figura 21, quanto à Questão 21 [Questões relacionadas ao conteúdo], 53% dos respondentes acreditaram que esse fator contribuiu em “Nada” para a evasão no curso. Já 21% assinalaram “Pouco”. Por outro lado, apenas 2% dos respondentes consideraram que esse fator contribuiu “Bastante”. Nesse sentido, 5% responderam que contribuiu “Totalmente”, enquanto 12% que “Razoavelmente”. Por fim, 6% assinalaram que “Não se aplica/Prefiro não responder”.

FIGURA 21: QUESTÃO 21 – QUESTÕES RELACIONADAS AO CONTEÚDO (POR EXEMPLO: CONTEÚDOS DEFASADOS OU DESVINCULADOS DA PRÁTICA)

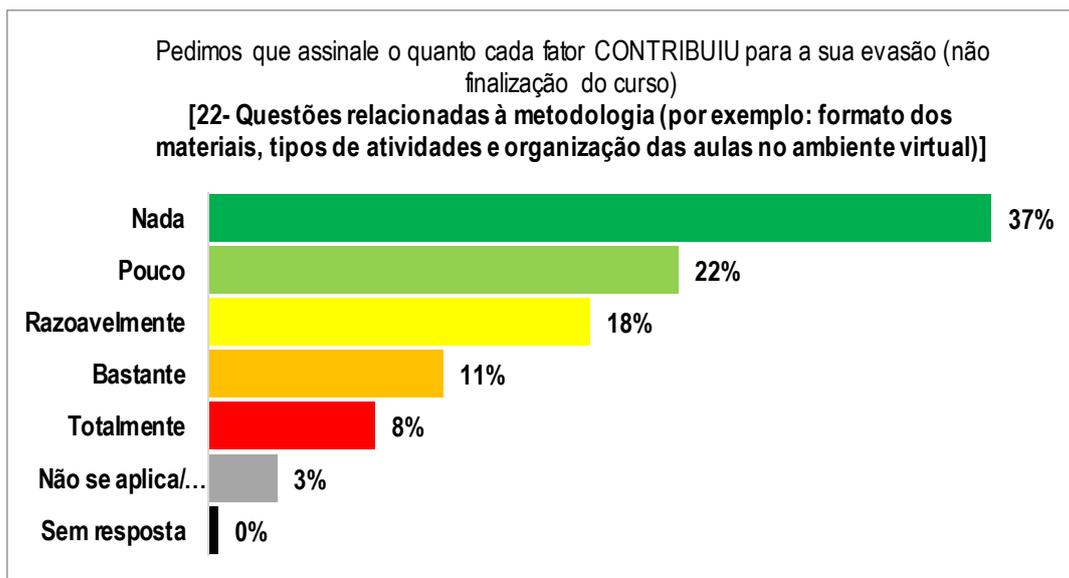


FONTE: ELABORADO PELOS AUTORES

Destaca-se, dessa maneira, que “Questões relacionadas ao conteúdo” contribuiu “Razoavelmente” para 12% dos respondentes, sendo que 53% assinalaram que esse fator contribuiu em “Nada” para a evasão.

No que tange à Figura 22, em relação à Questão 22 [Questões relacionadas à metodologia], 37% dos respondentes afirmaram que esse fator contribuiu em “Nada” para a evasão no curso. Já 22% assinalaram “Pouco”. Por outro lado, 8% dos respondentes consideraram que esse fator contribuiu “Totalmente”. Nesse sentido, 11% responderam que contribuiu “Bastante”, enquanto 18% que “Razoavelmente”. Por fim, apenas 3% assinalaram que “Não se aplica/Prefiro não responder”.

FIGURA 22: QUESTÃO 22 – QUESTÕES RELACIONADAS À METODOLOGIA (POR EXEMPLO: FORMATO DOS MATERIAIS, TIPOS DE ATIVIDADES E ORGANIZAÇÃO DAS AULAS NO AMBIENTE VIRTUAL)

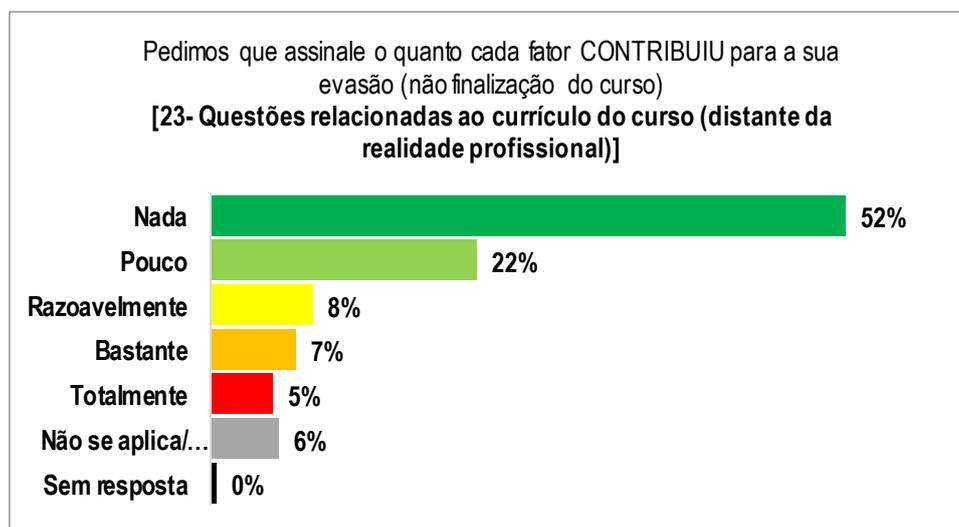


FONTE: ELABORADO PELOS AUTORES

Desse modo, destaca-se que “Questões relacionadas à metodologia” contribuíram “Razoavelmente” para 18% dos respondentes, sendo que 37% assinalaram que esse fator contribuiu em “Nada” para a evasão.

No que se refere à Figura 23, em relação à Questão 23 [Questões relacionadas ao currículo do curso], 52% dos respondentes afirmaram que esse fator contribuiu em “Nada” para a evasão no curso. Já 22% assinalaram “Pouco”. Por outro lado, apenas 5% dos respondentes consideraram que esse fator contribuiu “Totalmente”. Nesse sentido, 7% responderam que contribuiu “Bastante”, enquanto 8% que “Razoavelmente”. Por fim, 6% assinalaram que “Não se aplica/Prefiro não responder”.

Figura 23: Questão 23 – Questões relacionadas ao currículo do curso (distante da realidade profissional)

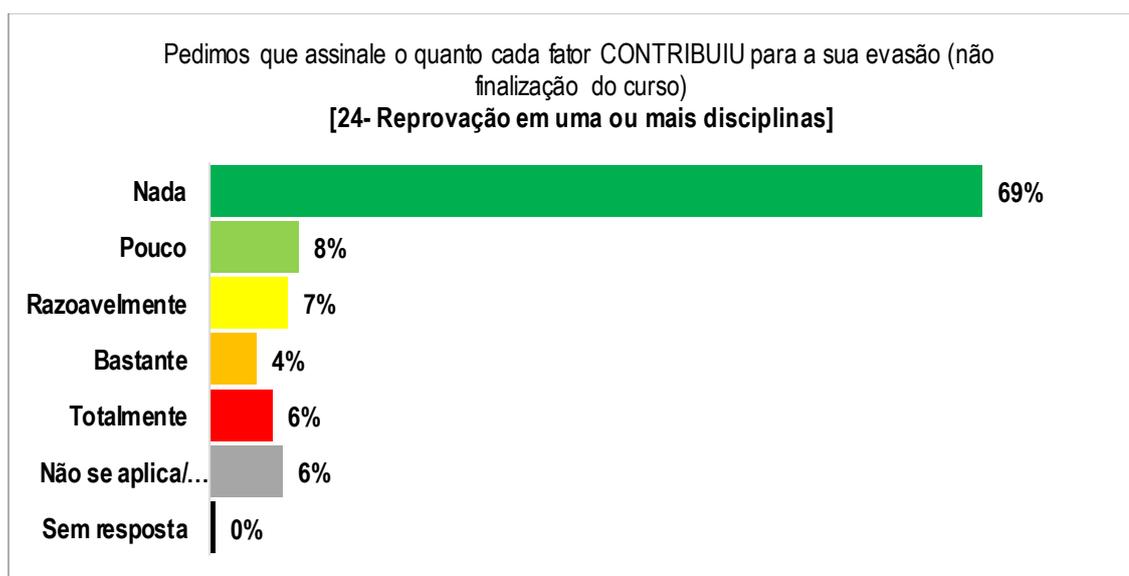


FONTE: ELABORADO PELOS AUTORES

Em vista disso, destaca-se que “Questões relacionadas ao currículo do curso” contribuíram “Razoavelmente” para apenas 8% dos respondentes, ao passo que 52% assinalaram que esse fator contribuiu em “Nada” para a evasão.

Com relação à Figura 24, quanto à Questão 24 [Reprovação em uma ou mais disciplinas], 69% dos respondentes afirmaram que esse fator contribuiu em “Nada” para a evasão no curso. Já 8% assinalaram “Pouco”. Por outro lado, apenas 4% dos respondentes consideram que esse fator contribuiu “Bastante”. Nesse sentido, 6% responderam que contribuiu “Totalmente”, enquanto 7% que “Razoavelmente”. Por fim, 6% assinalaram que “Não se aplica/Prefiro não responder”.

Figura 24: Questão 24 – Reprovação em uma ou mais disciplinas

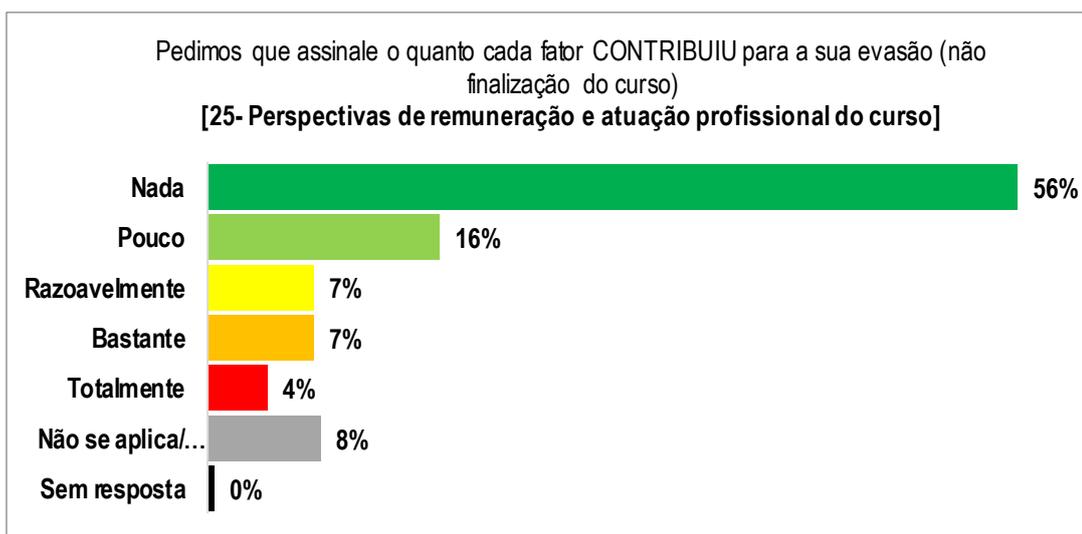


FONTE: ELABORADO PELOS AUTORES

Destaca-se que “Reprovação em uma ou mais disciplinas” contribuiu “Razoavelmente” para 7% dos respondentes, sendo que 69% assinalaram que esse fator contribuiu em “Nada” para a evasão.

Com relação à Figura 25, sobre a Questão 25 [Perspectivas de remuneração e atuação profissional do curso], 56% dos respondentes afirmaram que esse fator contribuiu em “Nada” para a evasão no curso. Já 16% assinalaram “Pouco”. Por outro lado, apenas 4% dos respondentes acreditam que esse fator contribuiu “Totalmente”. Nesse sentido, 7% dos respondentes consideram que “Perspectivas de remuneração e atuação profissional do curso” contribuiu igualmente “Bastante” e “Razoavelmente”. Por fim, 8% assinalaram que “Não se aplica/Prefiro não responder”.

FIGURA 25: QUESTÃO 25 – PERSPECTIVAS DE REMUNERAÇÃO E ATUAÇÃO PROFISSIONAL DO CURSO

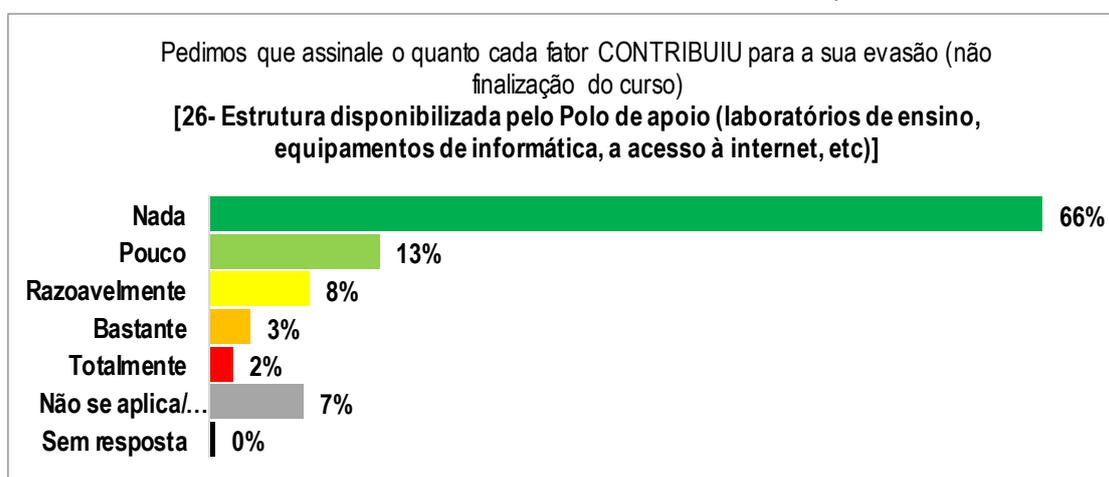


FONTE: ELABORADO PELOS AUTORES

Destaca-se que “Perspectivas de remuneração e atuação profissional do curso” contribuiu “Totalmente” para apenas 4% dos respondentes, à medida que que 56% assinalaram que esse fator contribuiu em “Nada” para a evasão.

Quanto à Figura 26, no que concerne à Questão 26 [Estrutura disponibilizada pelo Polo de apoio], 66% dos respondentes afirmaram que esse fator contribuiu em “Nada” para a evasão no curso. Já 13% assinalaram “Pouco”. Por outro lado, apenas 2% dos respondentes acreditam que esse fator contribuiu “Totalmente”. Nesse sentido, 8% dos respondentes consideram que contribuiu “Razoavelmente”, enquanto 3% “Bastante”. Por fim, 7% assinalaram que “Não se aplica/Prefiro não responder”.

FIGURA 26: QUESTÃO 26 – ESTRUTURA DISPONIBILIZADA PELO POLO DE APOIO (LABORATÓRIOS DE ENSINO, EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA, ACESSO À INTERNET ETC.)

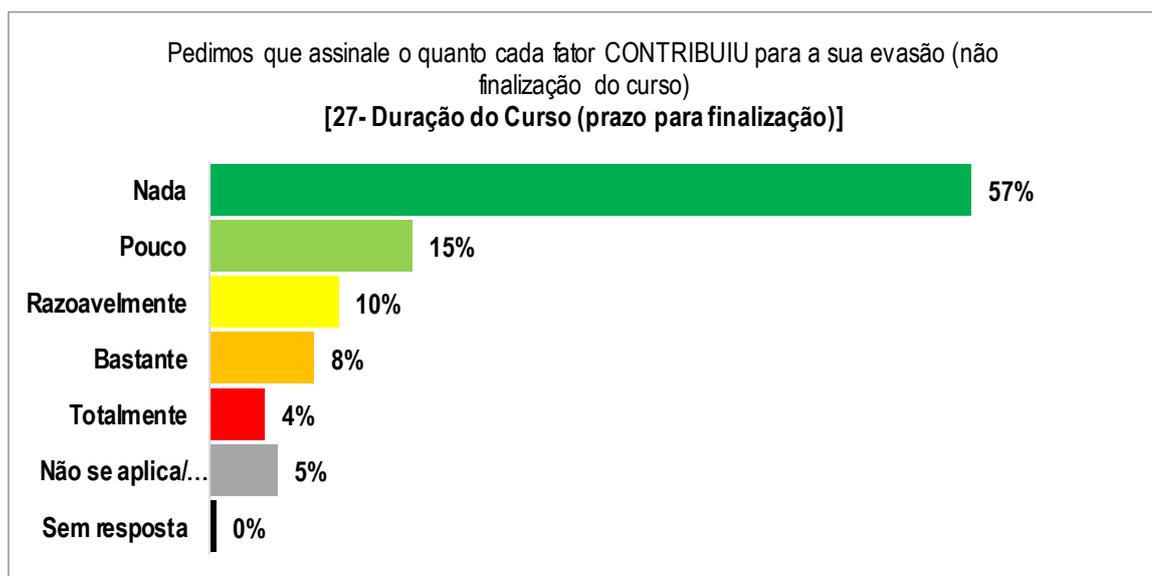


FONTE: ELABORADO PELOS AUTORES

Sendo assim, destaca-se que “Estrutura disponibilizada pelo Polo de apoio” contribuiu “Razoavelmente” para apenas 8% dos respondentes, sendo que 66% assinalaram que esse fator contribuiu em “Nada” para a evasão.

No que concerne à Figura 27, em relação à Questão 27 [Duração do curso], 57% dos respondentes alegaram que esse fator contribuiu em “Nada” para a evasão no curso. Já 15% assinalaram “Pouco”. Por outro lado, apenas 4% dos respondentes consideram que esse fator contribuiu “Totalmente”. Nesse sentido, 10% dos respondentes alegaram que contribuiu “Razoavelmente”, enquanto 8% “Bastante”. Por fim, 5% assinalaram que “Não se aplica/Prefiro não responder”.

FIGURA 27: QUESTÃO 27 – DURAÇÃO DO CURSO (PRAZO PARA FINALIZAÇÃO)

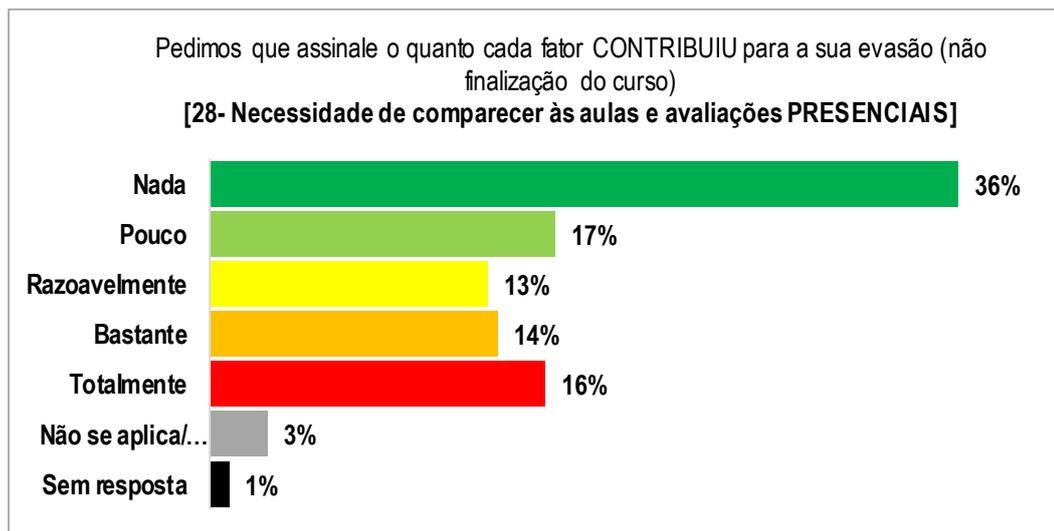


FONTE: ELABORADO PELOS AUTORES

Assim, destaca-se que “Duração do curso” contribuiu “Razoavelmente” para 10% dos respondentes, sendo que 57% assinalaram que esse fator contribuiu em “Nada” para a evasão.

Com relação à Figura 28, quanto à Questão 28 [Necessidade de comparecer às aulas e avaliações PRESENCIAIS], 36% dos respondentes afirmaram que esse fator contribuiu em “Nada” para a evasão no curso. Já 17% assinalaram “Pouco”. Por outro lado, 16% dos respondentes consideram que esse fator contribuiu “Totalmente”. Nesse sentido, 14% dos respondentes acreditam que contribuiu “Bastante”, enquanto 13% “Razoavelmente”. Por fim, 3% assinalaram que “Não se aplica/Prefiro não responder”, e 1% optou por não responder.

FIGURA 28: QUESTÃO 28 – NECESSIDADE DE COMPARECER ÀS AULAS E AVALIAÇÕES PRESENCIAIS

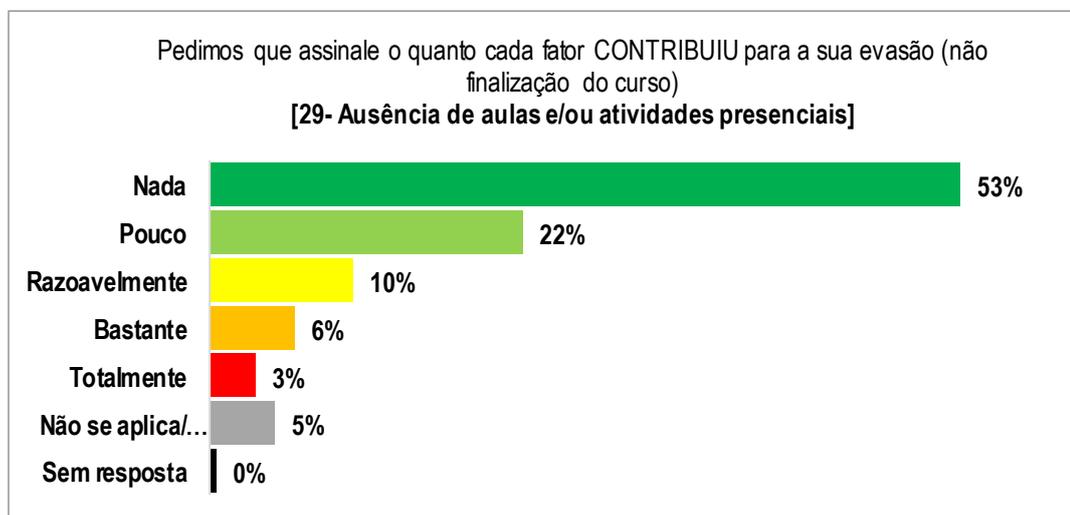


FONTE: ELABORADO PELOS AUTORES

Destaca-se, assim, que “Necessidade de comparecer às aulas e avaliações presenciais” contribuiu “Totalmente” para 16% dos respondentes, sendo que 36% assinalaram que esse fator contribuiu em “Nada” para a evasão.

No que se refere à Figura 29, em relação à Questão 29 [Ausência de aulas e/ou atividades presenciais], 53% dos respondentes afirmaram que esse fator contribuiu em “Nada” para a evasão no curso. Já 22% assinalaram “Pouco”. Por outro lado, apenas 3% dos respondentes consideram que esse fator contribuiu “Totalmente”. Nesse sentido, 10% dos respondentes acreditam que contribuiu “Razoavelmente”, enquanto 6% “Bastante”. Por fim, 5% assinalaram que “Não se aplica/Prefiro não responder”.

FIGURA 29: QUESTÃO 29 – AUSÊNCIA DE AULAS E/OU ATIVIDADES PRESENCIAIS



FONTE: ELABORADO PELOS AUTORES

Dessa maneira, destaca-se que “Ausência de aulas e/ou atividades presenciais” contribuiu “Razoavelmente” para apenas 10% dos respondentes, ao passo que 53% assinalaram que esse fator contribuiu em “Nada” para a evasão.

Finalizada a apresentação dos resultados do percentual de concordância dos respondentes em relação à cada fator, apresenta-se a Tabela 2, que ilustra o ranking relacionando as questões institucionais que contribuíram de forma expressiva para a evasão segundo os estudantes. Os resultados das opções “Bastante” e “Totalmente” foram agregados.

Tabela 2: Ranking - Estudantes Fatores Institucionais “Bastante” ou “Totalmente”

Posição	Questões – Fatores Institucionais	Bastante/ Totalmente
1	[28- Necessidade de comparecer às aulas e avaliações PRESENCIAIS]	31%
2	[22- Questões relacionadas à metodologia (por exemplo: formato dos materiais, tipos de atividades e organização das aulas no ambiente virtual)]	20%
3	[16- Questões relacionadas à interação e/ou à comunicação com os tutores]	18%
4	[17- Questões relacionadas à interação e/ou à comunicação com os professores]	17%
5	[20- Nível de dificuldade dos conteúdos, das tarefas e das provas]	16%
6	[23- Questões relacionadas ao currículo do curso (distante da realidade profissional)]	13%
7	[19- Feedback (retorno) dos tutores em relação às atividades desenvolvidas por mim]	13%
8	[27- Duração do Curso (prazo para finalização)]	13%
9	[25- Perspectivas de remuneração e atuação profissional do curso]	13%
10	[18- Dificuldade de interagir com os colegas (sentimento de isolamento)]	11%
11	[24- Reprovação em uma ou mais disciplinas]	10%
12	[29- Ausência de aulas e/ou atividades presenciais]	10%
13	[21- Questões relacionadas ao conteúdo (Por exemplo: conteúdos defasados ou desvinculados da prática)]	8%
14	[26- Estrutura disponibilizada pelo Polo de apoio (laboratórios de ensino, equipamentos de informática, a acesso à internet, etc)]	6%

FONTE: ELABORADO PELOS AUTORES

De acordo com a Tabela 2, observa-se que 31% dos estudantes apontaram que a “Necessidade de comparecer às aulas e avaliações presenciais” contribuiu “Bastante” ou “Totalmente” para a evasão estudantil. As “Questões relacionadas à metodologia, (por exemplo: formato dos materiais, tipos de atividades e organização das aulas no ambiente virtual)” contribuíram “Bastante” ou “Totalmente” para 20% dos estudantes evadidos. Já “Questões relacionadas à interação e/ou à comunicação com os tutores” e “Questões relacionadas à interação e/ou à comunicação com os professores” contribuíram “Bastante” ou “Totalmente” para a evasão segundo os estudantes, totalizando em 18% e 17%, respectivamente. O “Nível de dificuldade dos conteúdos, das tarefas e das provas” foi o fator que contribuiu para a evasão de 16% dos respondentes.

Do mesmo modo que os Fatores Pessoais foram ilustrados, os Fatores Institucionais também foram evidenciados na Questão 41, questão de campo aberto, a qual apresentava em seu enunciado: **Comente sobre alguma outra situação que tenha contribuído à sua evasão do curso e não esteja contemplada no questionário.**

Nesse sentido, destaca-se a “**Necessidade de comparecer às aulas e avaliações presenciais**” que emergiu em diversos comentários:

Estava cursando Técnico em Edificações e tinha aulas durante a manhã no ETEC - Parobé em Porto Alegre e no período da tarde do mesmo sábado tinha aula no POLO UAB - Mostardas para as aulas/apresentação de trabalhos e provas presenciais do PLAGEDER. Devido o desgaste e mesmo os custos da viagem para estar presente em todos os locais em tempo hábil, acabei por optar em evadir do curso. Deixo claro aqui que assim que tiver a oportunidade e também disponibilidade para dar a atenção necessária quero retornar a fazer o curso, por além de ser muito bem instruído e ter tido total visão do quanto poderia me agregar (estudante).

Morava em Porto Alegre, aulas semanais presenciais ficavam complicadas de comparecer sempre (estudante).

Muitas aulas presenciais, dificuldade e alto custo de deslocamento (estudante).

Não consegui liberação no trabalho para ir até as aulas presenciais (estudante).

Quando comecei o curso, entendi que as aulas presenciais seriam mensais, o que para mim, seria viável, pois o polo dista 100km de minha cidade. Durante o desenvolvimento do curso, constatei que as aulas presenciais eram semanais. E esse fato foi determinante na minha decisão de desistir da graduação (estudante).

Mudança de cidade para aonde não tem polo, e as provas sendo presenciais tive q desistir do curso (estudante).

O principal motivo foi as aulas presenciais, e depois que começou a ter mais do que combinado, queriam fazer na sexta a noite e sábado. E eu não conseguiria participar (estudante).

Dificuldade na disponibilidade de folga nas avaliações presenciais (estudante).

No que se refere às **“Questões relacionadas à metodologia (por exemplo: formato dos materiais, tipos de atividades e organização das aulas no ambiente virtual”)** destacam-se os seguintes excertos:

Conteúdo bastante direcionado ao meio político, querendo enfiar goela abaixo assuntos incondizentes e sem sentido sobre a realidade. Muitas atividades e propostas eram direcionadas a gêneros, sexualidade, troca de sexo entre outras. Nada a ver com o que deveria ser proposto para a disciplina (estudante)

A metodologia dos trabalhos que exigia visitas e observações de determinadas situações foi determinante para minha evasão. O curso não era EAD, era semi-presencial e passou a exigir disponibilidade para tarefas fora das datas das aulas presenciais, o que não era possível conciliar com o trabalho (estudante)

Excessos nas atividades desenvolvidas, leituras com muitas páginas, muito acima de uma capacidade normal de leitura. Poderia haver algumas aulas gravadas, pois facilitaria o desenvolvimento (estudante)

Cada professor achava que sua matéria era a única que cursávamos e nos entupiam de atividades. Não tínhamos como conciliar tudo (estudante)

Achei irracional ter aulas presencial em datas determinada sendo que o curso é EAD... não poderia comparecer por causa do trabalho... além das aulas EAD serem em determinado horário e não livres para assistir quando puder. Também achei ridículo na época a tutora propor um trabalho em grupo com colegas que nunca vi...nem por vídeo nas aulas...isso logo nas primeiras aulas [...] (estudante).

No que diz respeito as **“Questões relacionadas à interação e/ou à comunicação com os tutores”** e **“Questões relacionadas à interação e/ou à comunicação com os professores”** são ilustrados pelos seguintes excertos:

Um determinado dia pedi um esclarecimento para um tutor e ele foi muito seco e me ignorou (estudante).

Senti falta de interação com a tutora. Apresentei algumas dificuldades ao qual a tutora sugeriu mais esforço de minha parte!! (estudante).

Fiz todo o 1º semestre EAD, mas não registraram minhas notas, pois me desligaram antes do término do semestre e não sabia, achei só quando fizesse a matrícula do presencial, foi o motivo que desisti do EAD. Mas poderiam pelo menos registrar as minhas notas, pois fiz todas as atividades e provas e com notas "A" (estudante).

O curso é muito bom, mas penso que ainda tem muito para ajustar e mais polos próximos para provas presenciais. Acho que faltam mais informações aos alunos, pois tem algumas tutoras e professores que nem respondem às dúvidas que são mandadas pelos alunos, eles ficam perdidos. Enfim, não evadi e estou no presencial (estudante).

[...] De outra forma, quando iniciados os estudos através da plataforma online da UFRGS, particularmente constatei a dificuldade em conseguir comunicação com os tutores e professores, visto que ambos demoravam demais em dar retorno e, especialmente no caso dos professores, ficou claro que alguns pouco se importavam com os questionamentos dos alunos, preferindo, quando respondiam à determinados questionamentos, faze-lo de forma seca, quase grosseira, e dando atenção para alguns comentários bajuladores (sim, isso aconteceu). Em certa ocasião em que certa professora não somente demorou para responder determinados questionamentos que diziam respeito a uma dúvida que foi comum a vários

estudantes, mas quando o fez demonstrou certa irritação e deu mais atenção a alguns comentários bajuladores. Em resumo, o que me afastou foi antes de tudo a frieza e pouca vontade demonstrada pelas pessoas responsáveis envolvidas no desenvolvimento do curso, e não o curso em si, embora esse também careça de atrativo que cative a atenção dos alunos e os faça querer seguir até o fim. Na verdade, já tendo em outra oportunidade realizado parte do curso de ciências sociais da UFRGS, posso dizer que há muita coisa interessante em seu conteúdo, mas me parece que é mal direcionado quando no momento do ensino, se tornando massante e pouco atrativo (estudante).

Em relação ao **“Nível de dificuldade dos conteúdos, das tarefas e das provas”**, identificou-se os seguintes excertos:

Curso era organizado de uma maneira que eu pensava que era para ensinar os conceitos básicos e queriam que agente se tornasse programador parece. Era fora da realidade (estudante)

O curso não foi feito para o público que realmente estava cursando. Mais que 80% dos alunos não conheciam nada de programação e no primeiro semestre, o material desenvolvido era para quem já tinha um conhecimento de programação (estudante);

Adicionalmente, foram identificados comentários relacionados ao currículo do curso, tais como:

O nome do curso não condizia com o conteúdo gerado pelos professores. Professores com viés políticos muito forte (estudante).

Falta de explicação para objetivo do curso com relação ao mercado de trabalho (estudante).

Por fim, são relatados problemas de ordem administrativa nos processos de inscrição e matrículas:

Perdi a vaga por ter escolhido que havia estudado só em escola pública, mas havia estudado o primeiro ano do ensino médio em uma escola particular, depois de ter iniciado o curso fui excluído do curso (estudante)

Matrícula foi trancada pela entidade por falta de um documento que não teria sido enviado (estudante).

Considerando os excertos analisados, podemos complementar as análises quantitativas destacando que a necessidade de comparecer às aulas presenciais, assim como as dificuldades de comunicação e interação com tutores e professores são fatores que contribuíram para a evasão dos estudantes participantes desse estudo. Ademais, o nível de dificuldade em relação aos conteúdos, às tarefas e às provas, bem como as metodologias adotadas são destacados como fatores que contribuíram para a evasão, conforme a percepção dos estudantes.

A Tabela 3 apresenta as informações consolidadas da análise das respostas dos estudantes considerando os fatores pessoais e institucionais apontados como “Bastante” ou “Totalmente” na contribuição para a evasão.

Tabela 3: Ranking - Estudantes fatores “Bastante” ou “Totalmente”

Seq.	Questões - Fatores Pessoais e Institucionais	Tipo	Bastante/ Totalmente
1	[9- Dificuldade em conciliar os estudos com a carga horária de trabalho]	Fatores Pessoais	54%
2	[8- Dificuldade em realizar as atividades nos prazos estabelecidos]	Fatores Pessoais	38%
3	[10- Dificuldade em conciliar os estudos com a rotina familiar]	Fatores Pessoais	33%
4	[28- Necessidade de comparecer às aulas e avaliações PRESENCIAIS]	Fatores Institucionais	31%
5	[12- Dificuldade em manter a rotina e disciplina para estudar e realizar as atividades (Não me adaptei à modalidade a distância)]	Fatores Pessoais	25%
6	[1- Já ter formação de mesmo nível]	Fatores Pessoais	22%
7	[3- Questões relacionadas à minha saúde e/ou à de familiares]	Fatores Pessoais	21%
8	[22- Questões relacionadas à metodologia (por exemplo: formato dos materiais, tipos de atividades e organização das aulas no ambiente virtual)]	Fatores Institucionais	20%
9	[14- Falta de identificação com a proposta do curso (O curso não atendeu minhas expectativas)]	Fatores Pessoais	18%
10	[16- Questões relacionadas à interação e/ou à comunicação com os tutores]	Fatores Institucionais	18%
11	[2- Situação financeira durante a realização do curso]	Fatores Pessoais	17%
12	[11- Perda ou mudança de emprego/profissão]	Fatores Pessoais	17%
13	[17- Questões relacionadas à interação e/ou à comunicação com os professores]	Fatores Institucionais	17%
14	[20- Nível de dificuldade dos conteúdos, das tarefas e das provas]	Fatores Institucionais	16%
15	[13- Dificuldade em compreender o conteúdo nas aulas a distância]	Fatores Pessoais	15%
16	[23- Questões relacionadas ao currículo do curso (distante da realidade profissional)]	Fatores Institucionais	13%
17	[19- Feedback (retorno) dos tutores em relação às atividades desenvolvidas por mim]	Fatores Institucionais	13%
18	[27- Duração do Curso (prazo para finalização)]	Fatores Institucionais	13%
19	[25- Perspectivas de remuneração e atuação profissional do curso]	Fatores Institucionais	13%
20	[7- Falta de conhecimentos prévios para que eu acompanhasse o curso]	Fatores Pessoais	12%
21	[18- Dificuldade de interagir com os colegas (sentimento de isolamento)]	Fatores Institucionais	11%
22	[24- Reprovação em uma ou mais disciplinas]	Fatores Institucionais	10%
23	[15- Falta de identificação com a Universidade (Não me senti aluno da UFRGS)]	Fatores Pessoais	10%
24	[29- Ausência de aulas e/ou atividades presenciais]	Fatores Institucionais	10%
25	[21- Questões relacionadas ao conteúdo (Por exemplo: conteúdos defasados ou desvinculados da prática)]	Fatores Institucionais	8%

26	[6- Condições de acesso a equipamentos adequados (computador, software, etc)]	Fatores Pessoais	8%
27	[5- Condições de acesso à internet]	Fatores Pessoais	6%
28	[26- Estrutura disponibilizada pelo Polo de apoio (laboratórios de ensino, equipamentos de informática, a acesso à internet, etc)]	Fatores Institucionais	6%
29	[4- Dificuldades em usar tecnologias digitais]	Fatores Pessoais	4%

FONTE: ELABORADO PELOS AUTORES

Analisando conjuntamente os Fatores Pessoais e Institucionais podemos destacar os 5 (cinco) fatores que contribuíram “Bastante” ou “Totalmente” para a evasão: o fator pessoal “Dificuldade em conciliar os estudos com a carga horária de trabalho” é apresentado por 54% dos estudantes respondentes como o fator que mais contribuiu para evasão. Em seguida, o fator pessoal “Dificuldade em realizar as atividades nos prazos estabelecidos” correspondeu a 38% das respostas dos estudantes ao passo que o fator pessoal “Dificuldade em conciliar os estudos com a rotina familiar” obteve manifestação de 33% dos respondentes. Em quarto lugar, o fator institucional “Necessidade de comparecer às aulas e avaliações presenciais” foi a opção selecionada por 31% dos estudantes. Por fim, o fator pessoal “Dificuldade em manter a rotina e disciplina para estudar e realizar as atividades” foi o fator que mais contribuiu para 25% dos estudantes. Contudo, percebe-se que dos 5 (cinco) principais fatores que contribuíram “Muito” e “Totalmente” para evasão, 4 (quatro) são Fatores Pessoais e, apenas 1 (um) Fator Institucional.

Por outro lado, cabe ressaltar, considerando os fatores que contribuíram “Bastante” ou “Totalmente”, que os fatores referentes às “Questões relacionadas ao conteúdo”, “Condições de acesso a equipamentos adequados”, “Condições de acesso à Internet”, “Estrutura disponibilizada pelo Polo de apoio” e “Dificuldades em usar tecnologias” apresentaram as menores frequências nas respostas dos estudantes, correspondendo respectivamente a 8%, 8%, 6%, 6% e 4%.

4. Considerações Finais

Este estudo teve por objetivo identificar os principais fatores que contribuíram para evasão dos estudantes vinculados a um dos 8 (oito) cursos ofertados pela Universidade Aberta do Brasil (UAB), na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS): Bacharelado em Biblioteconomia, Bacharelado em Desenvolvimento Rural, Licenciatura em Pedagogia, Licenciatura em Geografia, Licenciatura em Ciências Sociais, Licenciatura em Computação e Robótica Educativa, Licenciatura em Ciências da Natureza e Licenciatura em Ciências Biológicas.

A partir das 29 questões objetivas, que utilizam escala do tipo *Likert* de 5 pontos: (1) Nada, (2) Pouco, (3) Razoavelmente, (4) Bastante e (5) Totalmente, identificou-se os principais fatores pessoais e institucionais.

Conforme ilustra a figura 30 são apresentados os 5 (cinco) principais fatores pessoais e institucionais que contribuíram “bastante” ou “totalmente” para a evasão estudantil conforme a percepção dos estudantes participantes da pesquisa.

Figura 30 - Resumo Fatores

Posição	Fatores Pessoais - Bastante ou Totalmente	%
1	[9- Dificuldade em conciliar os estudos com a carga horária de trabalho]	54%
2	[8- Dificuldade em realizar as atividades nos prazos estabelecidos]	38%
3	[10- Dificuldade em conciliar os estudos com a rotina familiar]	33%
4	[12- Dificuldade em manter a rotina e disciplina para estudar e realizar as atividades (Não me adaptei à modalidade a distância)]	25%
5	[1- Já ter formação de mesmo nível]	22%
Posição	Fatores Institucionais - Bastante ou Totalmente	%
1	[28- Necessidade de comparecer às aulas e avaliações PRESENCIAIS]	31%
2	[22- Questões relacionadas à metodologia (por exemplo: formato dos materiais, tipos de atividades e organização das aulas no ambiente virtual)]	20%
3	[16- Questões relacionadas à interação e/ou à comunicação com os tutores]	18%
4	[17- Questões relacionadas à interação e/ou à comunicação com os professores]	17%
5	[20- Nível de dificuldade dos conteúdos, das tarefas e das provas]	16%

FONTE: ELABORADO PELOS AUTORES

Os resultados da investigação evidenciam importantes fatores de ordem pessoal que contribuíram para evasão, destacando que a “Dificuldade dos estudantes em conciliar os estudos com as cargas horárias de trabalho” foi sinalizada por 54% dos estudantes evadidos como “Bastante” ou “Totalmente” responsável pela desistência no curso. Ressalta-se, ainda, que a “Dificuldade de realizar as atividades nos prazos estabelecidos”, assim como “A Dificuldade de conciliar os estudos com a rotina familiar e manter a rotina de estudos” também foram identificados como principais Fatores Pessoais. Por fim, no que tange a Fatores Pessoais “Já possuir formação no mesmo nível do curso” foi um elemento de forte contribuição para evasão dos estudantes nos cursos analisados, conforme a pesquisa evidenciou.

No que diz respeito aos Fatores Institucionais, concernentes aos cursos, foi destacado por 31% dos respondentes que “A necessidade de comparecer a aulas presenciais” contribuiu “Bastante” ou “Totalmente” para a evasão de modo que este foi o principal fator atinente aos cursos. Na sequência,

apontado por 20% dos estudantes, “Questões relacionadas à metodologia” são apresentadas como um importante fator que contribuiu para a desistência dos estudantes. As “Questões relacionadas à interação com professores e tutores” são apresentadas como fatores que contribuíram para evasão para 18% e 17% dos estudantes, respectivamente. Já a questão “O nível de dificuldade do conteúdo, atividades e provas” é sinalizada como um dos fatores que contribuíram “Bastante” ou “Totalmente” para evasão para 16% dos estudantes.

Adicionalmente, pode-se concluir, a partir do perfil dos estudantes evadidos que os alunos ingressam nos cursos com uma considerável carga de responsabilidade no que diz respeito à carga de horário de trabalho, decorrendo dessa situação a dificuldade de manter e atender as demandas dos cursos, conforme se evidencia nos resultados dessa pesquisa. Ainda, percebe-se que 73% dos estudantes que desistem do curso já possuem formação no mesmo nível, podendo este fator ser considerado para os próximos processos de seleção e na priorização das vagas e dos cursos. Já um fator relacionado aos cursos, apontado como forte contribuição para evasão, foi a necessidade de encontros presenciais. Em vista disso, compreende-se que se deve ampliar a reflexão em relação à necessidade das atividades presenciais e a publicização dessa característica no processo de divulgação do curso, considerando que, para alguns cursos, a prática laboratorial ou de estágios é uma exigência legal.

Referências

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. Educação a Distância. Disponível em <http://www.capes.gov.br/educação-a-distancia> - Acesso em: 06 dez. 2023.

LOTT, A. C. Persistência a evasão na Educação a Distância: examinando fatores explicativos. 182 f. Dissertação (Pós-graduação em Administração) – Universidade do Grande Rio, Rio de Janeiro, 2017.

MARTINELLI, Juliana; BENDER FILHO, Reisoli; VIEIRA, Kelmara Mendes. Evasão na Universidade Aberta do Brasil: o caso da Universidade Federal de Santa Maria. EaD em Foco, v. 13, n. 1, p. e2014-e2014, 2023.

SILVA, F. C.; CABRAL, T.L.O.; PACHECO, A.S.V. Gestão da Evasão na EAD: Um modelo estatístico preditivo para um curso de graduação em administração de uma Universidade Pública Federal. In: XXVIII ENAGRAD. Brasília: DF.

UAB/UFRGS. Cursos a Distância. <https://www.ufrgs.br/coordenacaouab/uab-na-ufrgs/> - Acesso em: 06 abr. 2024.

WALTER, A. M. Variáveis preditoras de evasão em dois cursos a distância. Dissertação de Mestrado. Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília - UNB, Brasília, 2006.